

# Encontro Nacional da Rede Saúde e Cultura

I Semana Nacional Ciência,  
Cultura e Saúde

Rio de Janeiro  
03 a 05 de dezembro de 2012



REDE

**Saúde e  
Cultura**

## EXPEDIENTE

Dilma Rousseff  
**Presidenta da República**

Ademar Arthur Chioro  
**Ministro de Estado da Saúde**

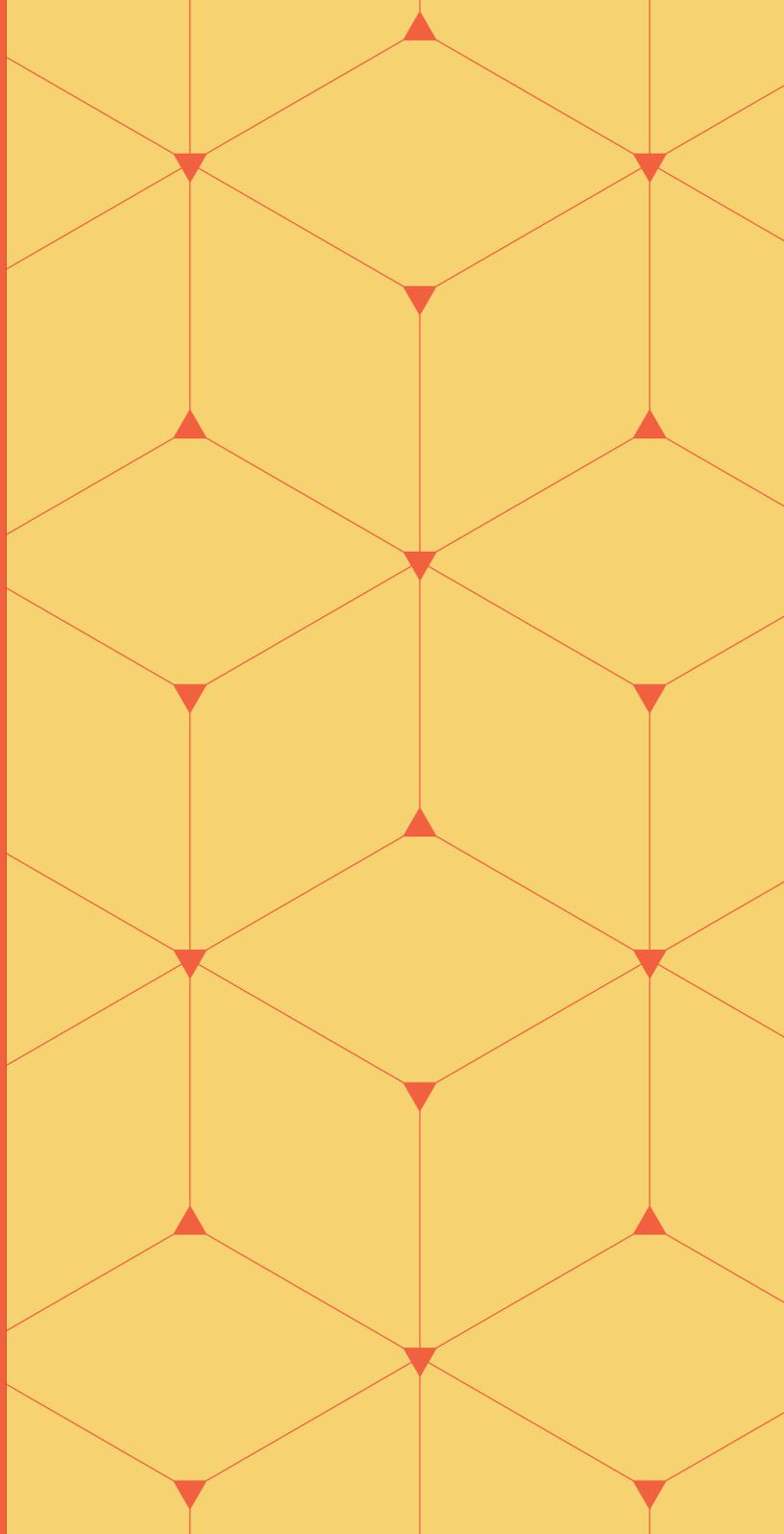
Paulo Gadelha  
**Presidente da Fundação Oswaldo Cruz**

Gerson Penna  
**Diretor da FIOCRUZ BRASÍLIA**

Juca Ferreira  
**Ministro de Estado da Cultura**

Ivana Bentes  
**Secretária da Cidadania e da Diversidade Cultural**

Alexandre de Souza Santini Rodrigues  
**Diretoria da Cidadania e da Diversidade Cultural**



# I Encontro Nacional da Rede Saúde e Cultura I Semana Nacional Ciência, Cultura e Saúde

Rio de Janeiro, 03 a 05 de dezembro de 2012

1ª edição

Brasília – DF  
MINISTÉRIO DA CULTURA – MINC  
Junho – 2015



Ministério  
da Cultura

Ministério  
da Saúde



Copyright@ Fundação Oswaldo Cruz 2015

## FICHA TÉCNICA DA PUBLICAÇÃO

Grupo de sistematização da Rede Saúde e Cultura - Fiocruz Brasília

### **Pesquisa e Coordenação**

Luciana Sepúlveda Köptcke

### **Sistematização dos dados**

Ana Júlia Tomasini, Daniel Jorge Teixeira Cesar, Felipe Medeiros Pereira,  
Gisele Miozzo Fink, Izabela Amaral Caixeta e Raoni Machado Moraes Jardim

### **Redação**

Felipe Medeiros Pereira, Luciana Sepúlveda Köptcke e Raoni Machado Moraes Jardim

### **Edição**

Luciana Sepúlveda Köptcke

### **Projeto Gráfico e Capa**

Forma e Conteúdo

### **Coordenação Técnica da Rede Saúde e Cultura**

Luciana Sepúlveda Köptcke

### **Programa Educação, Cultura e Saúde (PECS) – Coordenação de Programas e Projetos (CPP)**

Diretoria Regional de Brasília da Fundação Oswaldo Cruz

### **Coordenação Geral de Programas e Projetos Culturais (CGPP – MinC)**

Daniel Castro Dória de Menezes

E56e I Encontro Nacional da Rede Saúde e Cultura, I Semana  
Nacional Ciência, Cultura e Saúde (2012: Rio de  
Janeiro)

I Encontro Nacional da Rede Saúde e Cultura, I  
Semana Nacional Ciência, Cultura e Saúde. Brasília :  
Fiocruz, 2015.

88 p.

ISBN 978-85-60618-23-1 - Papel  
ISBN 978-85-60618-24-8 - E-Book

1. Saúde. 2. Cultura. 3. Congressos. I. Fundação Oswaldo  
Cruz. II. Rede Saúde e Cultura. III. Título.

CDD – 22.ed. – 302.2

## Manifesto para mobilização da Semana Nacional de Ciência, Cultura e Saúde

*A Saúde Pública está doente pois a cidade está doente. Esse é o desafio da cultura: a renovação e a recriação de nossa sociedade para um mundo justo, livre e sustentável.*

*Nós artistas, cientistas, médicos, profissionais de saúde, cidadãos, professores, brasileiros, queremos reinstaurar os ritos ancestrais para revitalizar a saúde e a consciência política pública da cidade, para articular o discurso coletivo afirmando o destino e a utopia do povo brasileiro, gênero novo de humanidade, que contém em si a diversidade de todas as raças.*

*Venha manifestar sua arte nesse grande ritual teatral público de livre participação com pessoas de todo o país!*

*Evoé, Dionisia-te!<sup>1</sup>*

---

1. Vitor PorDeus

## Agradecimentos

*Agradecemos aos companheiros de caminho que sonharam, ousaram e suaram para realizar este evento! Sua generosidade e compromisso nos ofertou tempo, energia, conhecimentos, trabalho, disposição, talento e inspiração!*

# ÍNDICE

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>O QUE É A REDE SAÚDE E CULTURA .....</b>	<b>13</b>
Objetivo Geral da Rede Saúde e Cultura .....	16
Objetivos Específicos da Rede Saúde e Cultura .....	16
<b>I ENCONTRO NACIONAL DA REDE SAÚDE E CULTURA .....</b>	<b>18</b>
Objetivo Geral .....	18
Objetivos Específicos .....	18
Públicos .....	19
Metodologia de Construção do I Encontro Nacional da Rede Saúde e Cultura .....	19
Programação .....	23
<b>SÍNTESE DA DISCUSSÃO DOS GRUPOS DE TRABALHO .....</b>	<b>26</b>
<b>ÁVAVIAÇÃO DO I ENCONTRO NACIONAL DA REDE SAÚDE E CULTURA .....</b>	<b>33</b>
<b>BLOCO 1: PERFIL DOS PARTICIPANTES DO ENCONTRO .....</b>	<b>34</b>
Local de Residência por Grandes Regiões .....	34
Local de Residência por Unidades da Federação .....	35
Local de Residência por Grandes Regiões .....	36
Local de Residência por Unidade da Federação .....	37
Área de Atuação dos Participantes .....	38



<b>BLOCO 2: FREQUÊNCIA DE PARTICIPAÇÃO NAS ATIVIDADES DO ENCONTRO E OPINIÃO ACERCA DO EVENTO. ....</b>	<b>40</b>
Mobilização: Ocupação do Palácio do Capanema.....	40
Feira de Saúde e Cultura.....	42
Círculo de Cultura: Direito à diversidade cultural no cuidado à saúde.....	44
Círculo de Cultura: Ciência, Arte e Cidadania.....	44
Círculo de Cultura: Saúde mental.....	45
TEDEX.....	46
Grupos de Trabalho para Estruturação Colaborativa da Rede Saúde e Cultura.....	46
Participação nas Atividades do I Encontro Nacional da Rede Saúde e Cultura.....	50

**BLOCO 3: OPINIÃO DOS PARTICIPANTES SOBRE O EVENTO..... 51**

**BLOCO 4: DEPOIMENTOS SOBRE O ENCONTRO NACIONAL DA REDE SAÚDE E CULTURA..... 60**

Mayalu Matos.....	60
Renata Santos.....	62
Sebastián Gerlic.....	64
Edneia Santos.....	65
Daniela Sampaio Simões Filho.....	66
Angélica Rodrigues.....	66
Lucimar Weil.....	67
Davy Alexandrisky.....	68
Iraci Santana.....	69
Ailton Velez da Silva.....	69
Sandro Ka.....	70

Max Maciel Cavalcanti .....	70
Walter Cedro.....	71
Dr. Paulo Amarante .....	71
<b>ANEXOS .....</b>	<b>73</b>
Anexo 1 - Lista de Pessoas Participantes .....	75
Anexo 2 - Carta Convite.....	81
Anexo 3 - Press Release.....	82
Anexo 4 - Processo seletivo dos participantes que receberam apoio (deslocamento, hospedagem, transporte e alimentação) para participar do evento.....	84



## Introdução

A série “Encontros da Rede” visa compartilhar a experiência vivenciada pelos participantes dos três grandes Encontros previstos no Plano de Trabalho da Rede Saúde e Cultura, entre 2012 e 2015.

Cada encontro será abordado em um volume específico. Os Encontros ofereceram momentos de mobilização, intercâmbio e mapeamento de práticas e saberes, discussão de agendas e prioridades, além de apontar encaminhamentos para o projeto Rede Saúde e Saúde

Foram mapeados temas e modalidades de atuação na interface saúde e cultura como, por exemplo, a atuação das parteiras, rezadeiras e benzedadeiras e sua relação com o SUS, a prevenção das DST-aids junto aos jovens e aos profissionais do sexo com apoio de grupos culturais, a afirmação dos direitos dos transexuais, a importância da cultura, da arte e do esporte no enfrentamento da violência contra os jovens, a atuação de artistas junto aos usuários de equipamentos da saúde, em particular no campo da saúde mental, o respeito à diversidade cultural indígena e dos grupos religiosos no atendimento junto ao SUS, para citar alguns casos.

Foram também debatidas pautas comuns, como a importância de incluir temas e conceitos que sustentem a relação cultura e saúde na formação inicial e continuada de profissionais da saúde, da cultura, do serviço social e da educação. Dentre os conceitos e problematização abordados nos encontros, estão os determinantes sociais da saúde, a promoção da saúde, o conhecimento sobre o Sistema Único de Saúde, os direitos humanos e suas bases legais, a diversidade cultural como direito, perspectivas sócio- antropológicas da cultura, a gestão participativa e a educação popular. Ademais, foi enfatizada a importância da educação permanente participativa junto aos profissionais dos sistemas de cultura, saúde, educação, serviço social, dentre outros, para apoiar o planejamento e a atuação intersetorial nos territórios.

Desta forma, a fala que emana destes encontros aprofunda o entendimento sobre o potencial e os desafios da relação cultura e saúde para melhorar as condições de trabalho, os ambientes de cuidado, ampliar os espaços da promoção da saúde e da prevenção de agravos e doenças para além dos equipamentos da saúde, e contribuir para a qualidade de vida em geral.

A “I Semana Nacional Ciência, Cultura e Saúde”, realizada em dezembro de 2012, na cidade do Rio de Janeiro, foi o segundo Encontro da Rede Saúde e Cultura. Naquela ocasião, cerca de 300 profissionais, usuários, militantes, gestores, artistas, “ponteiros” atuando na cultura, saúde, educação, direitos humanos e comunicação reuniram-se para dialogar, expressar suas ideias, compartilhar experiências, debater desafios e soluções, refletir sobre seus territórios de ação e saber, além de elaborar propostas para a implementação da Rede.

Este volume está organizado em três partes. Na primeira, apresentamos a Rede Saúde e Cultura. Na segunda, relatamos o processo de construção e os objetivos da I Semana Nacional Ciência, Cultura e Saúde e do I Encontro Nacional da Rede Saúde e Cultura. A terceira parte compartilha a sistematização da experiência em quatro blocos. O primeiro trata do perfil dos participantes, o segundo traz a frequência da participação, os resultados dos debates, o terceiro registra a opinião, as expectativas e propostas acerca do Encontro e da Semana e finalmente, o quarto bloco apresenta depoimentos de participantes e organizadores do evento.

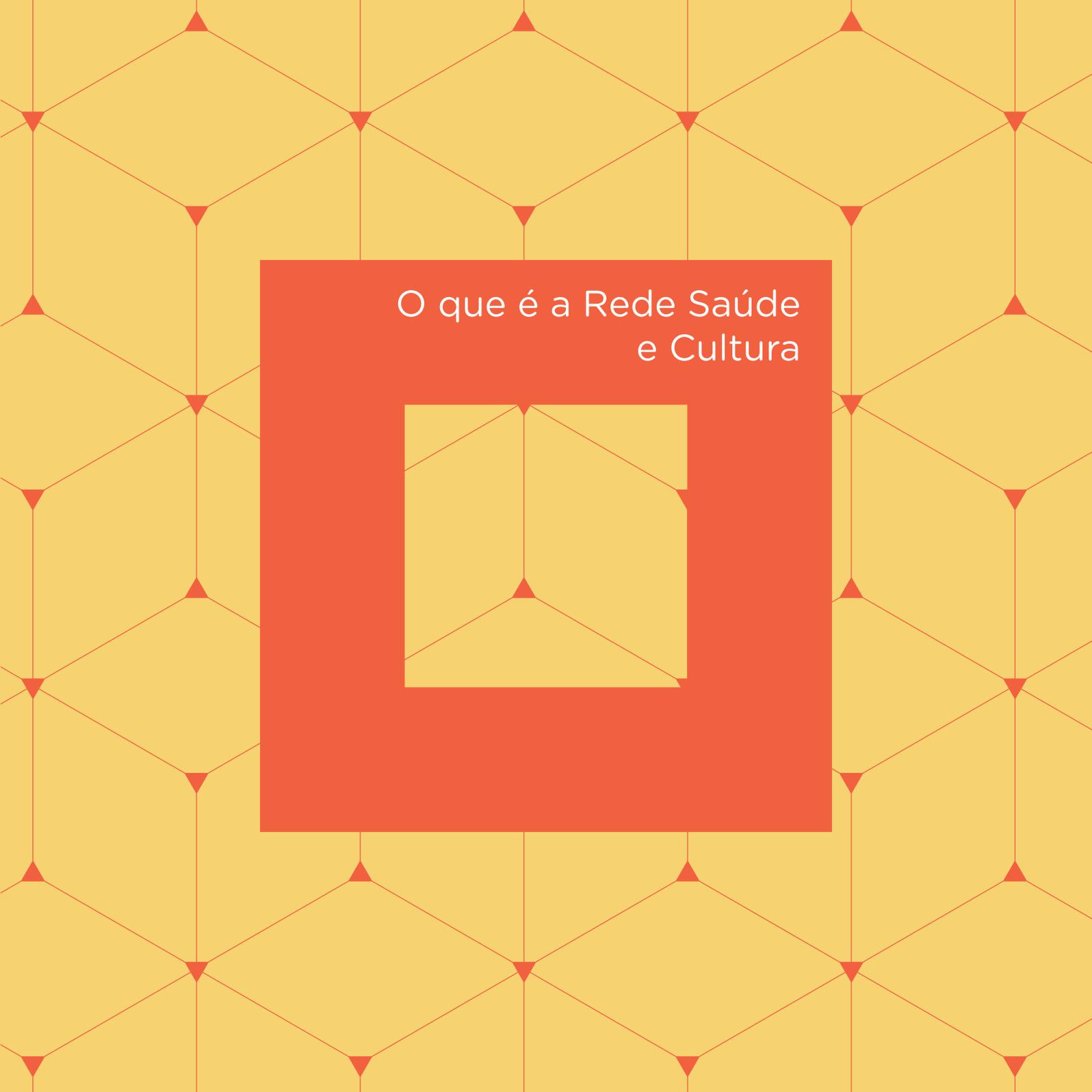
Esperamos, com esta publicação, prolongar e ampliar o potencial de aprendizagem e reflexão propiciado pela realização do evento. Boa leitura e bem-vindos à Rede!

**Luciana Sepúlveda Köptcke**

Coordenação Técnica

Projeto Rede Saúde e Cultura





O que é a Rede Saúde  
e Cultura

O projeto Rede Saúde e Cultura nasceu da articulação entre a Fiocruz Brasília - Programa de Educação, Cultura e Saúde - e o Ministério da Cultura - Secretaria da Cidadania e da Diversidade Cultural, em 2010, com o propósito de afirmar a valorização, divulgação e o fortalecimento da diversidade cultural e da expressão criadora como elementos chave para a promoção da saúde. Complementarmente, a saúde, percebida de forma multidimensional, nos seus aspectos biológico, psíquico e afetivo, cognitivo e ambiental é percebida como recurso basilar para o desenvolvimento cultural e social de toda sociedade.

A Rede Saúde e Cultura reúne atores sociais de diferentes setores que promovem a colaboração e o intercâmbio entre as áreas da Saúde e da Cultura. Constitui uma rede sócio-técnica para apoiar a gestão intersetorial, colaborativa e participativa das políticas de cultura e saúde, por meio de parcerias entre as redes de promoção e atenção à saúde e aquelas de produção, criação, fruição e difusão cultural.

Para tanto, foram desenvolvidas estratégias e tecnologias sociais orientadas pelos princípios da horizontalidade, participação e cooperação, que visam fortalecer a diversidade cultural nas práticas da saúde, humanizando e qualificando o cuidado em busca do bem estar físico, psíquico, social e ambiental.

Estas estratégias e tecnologias sociais se refletem na estrutura operacional da Rede, composta por:

- a. Uma Secretaria Executiva de Apoio à Gestão da Rede: equipe situada na Fiocruz Brasília, dedicada à elaboração de ações de dinamização, monitoramento e avaliação, além de desenvolver atividades de pesquisa;
- b. Dinamização Regional, por meio da atuação de bolsistas dinamizadores nos territórios responsáveis pela realização de mapeamento, responsáveis pela realização de articulação entre grupos e atores da sociedade que trabalham na interface da saúde e cultura, os órgãos governamentais de saúde e cultura - regional e nacionalmente, e a própria Rede;
- c. Plataforma Virtual: espaço colaborativo e aberto voltado para troca de conhecimentos, mapeamento de atores práticas e políticas, divulgação de experiências e agenda, acervo e fóruns temáticos;
- d. Encontros presenciais: em âmbitos nacional, regional, estadual, municipal, onde as práticas de saúde e cultura são apresentadas e discutidas, os vínculos entre os atores da interface

saúde e cultura são fortalecidos dentro e fora do governo, as agendas são pactuadas localmente e os encaminhamentos são sistematizados e posteriormente compartilhados.

A Rede Saúde e Cultura está estruturada em cinco eixos:

1. Investigação e construção de conhecimento;
2. Educação;
3. Mobilização, articulação e advocacy;
4. Informação e Comunicação;
5. Registro e Memória.

A realização da Semana Nacional Ciência Cultura e Saúde no Rio de Janeiro faz parte das atividades dos eixos Mobilização, ao reunir profissionais de diversos campos para debater as agendas partilhadas pelos setores saúde e cultura; da Educação ao permitir a troca de saberes nos grupos de trabalho, assim como do eixo Registro e Memória, devido à sistematização dos encaminhamentos dos encontros. Finalmente, a publicação destes registros exemplifica atividades do eixo Informação e Comunicação. O trabalho estruturado a partir destes eixos orienta a atuação da Rede Saúde e Cultura e da Secretaria Executiva de Apoio à Rede junto a entidades da sociedade civil e setores do governo, buscando o fortalecimento de experiências que afirmem como determinantes da saúde os indicadores ambientais, educacionais e culturais.

## Objetivo Geral da Rede Saúde e Cultura

Implementar ações estratégicas e tecnologias sociais para integração e fortalecimento das experiências, ações, projetos e iniciativas da saúde e da cultura e sua contribuição e integração com as redes do Programa Cultura Viva (com destaque para os campos relacionados a gênero, infância, juventude, idosos, comunidade LGBT, pessoas com deficiências, pessoas com transtornos psíquicos, povos indígenas, povos e comunidades tradicionais) nas práticas de promoção da saúde, da cidadania e da qualidade de vida da população.

## Objetivos Específicos da Rede Saúde e Cultura

- e. Desenvolver tecnologias sociais e estratégias voltadas para mobilização e ampla adesão de diferentes atores à Rede Saúde e Cultura;
- f. Favorecer o compartilhamento, produção de conteúdos e a comunicação entre atores que promovam a interlocução entre saúde e cultura;
- g. Construir conhecimentos e registrar práticas sobre as ações articuladas da saúde e da cultura e suas contribuições para a melhoria da qualidade de vida;
- h. Promover ações educativas voltadas para promoção da saúde e da cultura, formais ou não, presenciais ou à distância, continuadas ou como parte da formação inicial dos profissionais;
- i. Fortalecer o Programa Cultura Viva e suas redes.

## Semana Ciência, Cultura e Saúde Cultura

Dentre as estratégias mais importantes para o fortalecimento e expansão da Rede Saúde e Cultura estão os encontros presenciais, especialmente quando acontecem a nível nacional, como foi a Semana Nacional de Ciência, Cultura e Saúde.

Foi definido como tema central o “*Direito à Diversidade nos Cuidados à Saúde*”, visando promover o intercâmbio de experiências, o diálogo, bem como proporcionar o aprendizado e a construção coletiva entre atores das áreas da saúde, cultura, educação, meio ambiente, desenvolvimento científico, tecnológico e social, além dos movimentos sociais.

A Semana foi promovida pela Fundação Oswaldo Cruz - FIOCRUZ Brasília - Programa de Educação, Cultura e Saúde (PECS); Instituto Oswaldo Cruz (IOC); Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP); Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica (ICICT). Pelo Ministério da Cultura, por meio da Secretaria da Cidadania e da Diversidade Cultural, (SCDC/MinC); pelo Ministério da Saúde, por meio da Secretaria de Gestão Participativa e também pelas Secretarias Estaduais de Cultura e de Saúde do Rio de Janeiro, Secretaria Municipal de Saúde e Defesa Civil do Rio de Janeiro, por meio do Núcleo de Cultura, Ciência e Saúde, e com a colaboração de movimentos sociais e dos Pontos de Cultura.

Composta por três eventos: o **VIII Simpósio de Ciência, Arte e Diversidade em Saúde**, a **I Conexão Internacional Saúde e (Cyber) Cultura** (realizada no ambiente virtual da Rede Saúde e Cultura) e o **I Encontro Nacional da Rede Saúde e Cultura**, a Semana se constituiu como um espaço-tempo fundamental de convergência, compartilhamento, diálogos, aprendizagens e de dinâmicas de construção colaborativa entre cidadãos, profissionais, gestores e sociedade civil organizada que atuam com foco na melhoria da qualidade de vida, da inclusão e da participação social.

No calor do verão carioca, do dia 03 ao 05 de dezembro do ano de 2012, as ocupações da Cinelândia, no Centro do Rio, do Palácio Capanema, da Escola Nacional de Saúde Pública, na Fiocruz, em Manguinhos e do Hotel da Loucura, no Hospital Pedro II. espalharam arte e alegria pela cidade, fortalecendo a importância do espaço público apropriado como determinante da qualidade de vida.



# I Encontro Nacional da Rede Saúde e Cultura

## Objetivo Geral

Consolidar a Rede Saúde e Cultura no âmbito Nacional, favorecendo a visibilidade das ações na interface saúde e cultura e a colaboração entre parceiros atuantes nas diversas regiões do país.

## Objetivos específicos

- a. Promover a troca de experiências entre diferentes atores, fortalecendo as práticas de promoção e cuidado à saúde que respeitam a diversidade cultural e a participação social, assim como a cultura como determinante da saúde e fator de desenvolvimento humano e social;
- b. Promover a articulação entre atores da rede, apoiando a realização de oficinas de projetos colaborativos;
- c. Mapear e sistematizar informações sobre atores e práticas, disponibilizando na Rede física e virtual um guia de orientação para articulação e parcerias entre os participantes da rede;
- d. Capacitar os participantes na utilização da plataforma web da rede, por meio de Oficinas temáticas;
- e. Construir agenda de prioridades e das ações da Rede, a partir de seus cinco eixos de atuação, para o biênio 2013-2014 nos diferentes estados brasileiros (realização de oficinas divididas por temas, com grupos de trabalho estaduais e realização de plenárias);
- f. Compartilhar conhecimentos e saberes entre especialistas e não especialistas, promovendo diálogo, fortalecendo o a reflexão sobre as práticas, resultados alcançados e desafios;
- g. Difundir produtos diversos, anuários/catálogos, vídeos, livros, jogos, exposições, plataforma virtual;

- h.** Registrar em vídeo os depoimentos dos participantes durante o Encontro, tanto para registro da estratégia, quanto para constituir acervo audiovisual sobre as práticas e praticantes na interface saúde e cultura.

## Públicos

Foram identificados quatro diferentes grupos de público para o I Encontro Nacional da Rede Saúde e Cultura:

- a.** Participantes cadastrados<sup>2</sup> na Rede Saúde e Cultura em todo o território brasileiro: pontos de cultura, projetos premiados pelos editais Cultura e Saúde 2008 e 2010, diversos profissionais da saúde, da educação, da academia, artistas, movimento social, gestores já cadastrados na Rede Saúde e Cultura – foram previstas 150 vagas com possibilidade de apoio à participação mediante envio de proposta de atividades;
- b.** Atores não cadastrados na Rede que desejassem conhecer e participar do Encontro;
- c.** Atores de movimentos sociais, da gestão pública, da iniciativa privada, das universidades, das instituições de ciência e tecnologia, da Educação Popular em Saúde, da cultura, praticantes de conhecimentos tradicionais em saúde que atuam nos territórios, ainda não cadastrados na Rede Saúde e Cultura que desejassem conhecer e participar do Encontro;
- d.** Participantes virtuais – o evento foi transmitido virtualmente com possibilidades de interação nos períodos anteriores ao evento, concomitante a este e posterior a ele.

## Metodologia de Construção do I Encontro Nacional da Rede Saúde e Cultura

Todo o processo de realização do Encontro foi colaborativo - de sua elaboração, produção, organização e execução das atividades, até a avaliação que resultou nos dados deste relatório. Foram realizadas diversas reuniões, encontros presenciais e virtuais com os atores da sociedade civil e do governo para a definição da programação e da metodologia adotada para cada uma das atividades.

---

2. São considerados cadastrados aqueles participantes que preencheram o formulário de mapeamento sobre atores e práticas da interface cultura e saúde. O mapeamento foi iniciado em janeiro de 2012, no primeiro evento público da Rede Saúde e Cultura em Porto Alegre, por ocasião do Fórum Social.

A proposta do encontro, conforme seus objetivos e públicos, apresentava como desafio promover o diálogo entre diferentes tipos de saber e experiências, não cabendo um formato acadêmico para o evento. Por outro lado, visava também integrar múltiplas formas de pensamento e valorizar a criatividade, a amorosidade e a participação entre sujeitos diversos. Na prática, isso se traduziu em atividades com formatos não convencionais na programação, como os cortejos artísticos para ocupação de locais públicos com relevância simbólica para o tema da Saúde e da Cultura e a itinerância do evento entre três espaços: o Palácio Capanema, a Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca e o Instituto Municipal de Atenção à Saúde Nise da Silveira. Estes espaços simbolizavam concomitantemente, diferentes dimensões desta relação: a cultural e política, a científica e a prática cotidiana de cuidado.

Para facilitar a livre expressão de opiniões e a manifestação da afetividade e da sensibilidade cultural, integrando performances artísticas ao debate de ideias, utilizamos os Círculos de Cultura. A condução dos grupos de trabalhos contou com a orientação dos Educadores Populares em Saúde, que buscaram incluir organicamente as colaborações de conteúdo, e ao mesmo tempo, coordenar o fluxo das interações artístico-culturais.



*Por meio de performances teatrais, musicais e cortejo feito pelas ruas do Rio de Janeiro, participantes abordam temas como saúde e cuidado.*

Muito mais do que a conjugação de propostas não ortodoxas, a idealização das atividades que compuseram a programação foi embasada na compreensão positiva da saúde que a considera para além da ausência de enfermidades ou como um conjunto de ações políticas protagonizadas pelo sistema público de saúde, ou ainda como um setor exclusivo da prática biomédica que reduz as questões de saúde à competência técnico científica.

Integrar o Encontro na dinâmica rotineira da cidade, através das ocupações e cortejos, foi uma forma encontrada para problematizar as questões da saúde dos cidadãos, destacando o importante papel da manifestação cultural e artística na saúde do ser humano integral. A metodologia buscou a expressão de diferentes opiniões sobre os temas em pauta e procurou romper com limites estabelecidos entre os campo da saúde e da cultura. A proposta apontou para a importância da qualificação do cuidado à saúde não apenas nos ambientes clínicos e hospitalares, mas também no cotidiano das pessoas, com a inclusão das práticas e saberes culturais, em suas diversas manifestações e linguagens.



*Da praça, localizada próxima a espaços culturais importantes como a Biblioteca Nacional e os teatros Municipal e o de Dança e Música, o cortejo seguiu pelas ruas do centro do Rio até o Palácio Capanema.*

Pelo caráter metodológico adotado, algumas atividades da programação precisaram ser adaptadas ou reformuladas durante sua realização, obedecendo à dinâmica dos grupos, sempre em consenso com os participantes. A experiência dos Educadores Populares em Saúde, dos profissionais do Núcleo de Cultura, Ciência e Saúde, bem como dos movimentos sociais e colaboradores presentes foi fundamental para incorporação de novas dinâmicas de trabalho, que aproveitassem as potencialidades artísticas e discursivas dos participantes.



*Ocupação do Palácio Capanema. Palavras dos representantes de governo envolvidos na realização da Semana;*

Se por um lado a espontaneidade que perpassou o Encontro gerou estranhamento, por outro lado apontou para o sucesso da proposta, uma vez que grande parte dos participantes reconheceu como positiva a experiência de mobilizar num só movimento múltiplas falas: a reflexão científica, os saberes e práticas tradicionais e populares, a sensibilidade e afetividade, a arte e a criatividade. A proposta era romper com a hierarquia formal dos encontros onde prevalece a lógica técnico científica e acadêmica e promover o diálogo e a escuta do Outro.

## Programação

### DIA 03/12 – Atividades na Cinelândia e Palácio Capanema

Hora	Atividade
9h	Mobilização: Ocupação do Palácio Capanema, Auto da Paixão da Dra. Nise da Silveira, Núcleo de Cultura, Ciência e Saúde – SMSDC/RJ em integração com outros grupos participantes. Cortejo teatral da Cinelândia até os pilotis do Palácio Capanema/Mestres de Cerimônias: Vitor Pordeus e Marcos Matraca.
11h	Abertura e Credenciamento (ocorreram nos pilotis do Palácio Capanema ao longo do dia) Desfile dos grupos que compõe a Rede Saúde e Cultura Palavras dos representantes de governo envolvidos na realização da Semana Feira da Saúde e Cultura - Práticas Integrativas de Saúde, apresentações culturais, economia solidária, entre outros. Ocorreu durante todo o dia.
15 - 18h	Tribuna Livre: Deixe o seu recado! (depoimento, divulgação, reflexão de trabalho sobre o tema Saúde-Cultura em 1 min. Os depoimentos foram registrados em audiovisual para compor o acervo da Rede Saúde e Cultura)
15h	Apresentação da Rede Saúde e Cultura Apresentação do projeto Rede Saúde e Cultura e da sua plataforma Lançamento da publicação “Retratos da Interface entre Cultura e Saúde no Brasil: Experiências Premiadas e Seleccionadas nos Prêmios Cultura e Saúde no Brasil Editais 2008 e 2010 - MinC)”
16h	Círculo de Cultura: Direito à Diversidade Cultural no Cuidado à Saúde. Roda de conversa participativa e interativa, sendo bem-vindos, além do diálogo construtivo, performances artísticas que dialoguem com o tema em pauta.
18h	Apresentação da banda Os Siderais e seus convidados

**DIA 04/12** – Atividades no prédio da ENSP - Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca - Campus da Fiocruz - Manguinhos

Hora	Atividade
9h	<p>Mobilização: Ocupação da ENSP - Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca</p> <p>Celebração artística cultural em frente ao prédio da ENSP- Escola Nacional de Saúde Pública/Mestres de Cerimônias: Vitor Pordeus e Marcos Matraca.</p> <p>Feira da Saúde e Cultura - Práticas Integrativas de Saúde, apresentações culturais, economia solidária, entre outros. Ocorreu durante todo o dia.</p>
10h	<p>Círculo de Cultura: Ciência, Arte e Cidadania - Cochicho coordenado pelos Educadores Populares em Saúde: Foram reunidos pequenos grupos para discussão de temas específicos, escolhidos pelos próprios membros, buscando chegar em desafios relacionados à temática escolhida.</p>
12h	<p>Almoço</p>
12h - 18h	<p>Tedex: Apresentações de vídeos que abordam o tema Saúde-Cultura. Os vídeos foram passados ao longo do dia.</p>
14h - 18h	<p>Tribuna Livre: Deixe o seu recado! (depoimento, divulgação, reflexão de trabalho sobre o tema Saúde-Cultura em 1 min. Os depoimentos foram registrados em audiovisual para compor o acervo da Rede Saúde e Cultura)</p>
14h	<p>Grupos de Trabalho para estruturação colaborativa da Rede Saúde e Cultura: Os inscritos optaram pelos seguintes eixos: Práticas Tradicionais em Saúde; Práticas integrativas e complementares em saúde; Equidade em saúde e cultura; Saúde Indígena; Saúde Mental; A Arte e o cuidado à saúde (promoção, prevenção e reestabelecimento da saúde); Controle social, participação e solidariedade; Acesso a conhecimentos e expressões culturais tradicionais; Necessidades de formação para apoiar a gestão, os serviços e as práticas na interface saúde e cultura.</p>
17h	<p>Ato Cultural em frente ao Castelo da Fiocruz</p>

## DIA 05/12 - Instituto Municipal de Atenção à Saúde Nise da Silveira - Engenho de Dentro

Hora	Atividade
9h	Mobilização: Ocupação do Instituto Municipal de Atenção à Saúde Nise da Silveira/Cortejo artístico cultural dentro e nos arredores do Hospital Psiquiátrico/Mestres de Cerimônias: Vitor Pordeus e Marcos Matraca.
13h	Almoço no Hospital
14h	Círculo de Cultura: Saúde Mental. Roda de conversa participativa e interativa, sendo bem-vindos, além do diálogo construtivo, performances artísticas que dialoguem com o tema em pauta.
15h30	Café
16h	Plenária Final: Apresentação dos resultados dos Grupos de Trabalho
17h30	Festa De Nise. Apresentações culturais ao som de banda e DJ.



*O segundo dia de atividades foi realizado no campus da Fiocruz, na Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP), com o início das discussões dos grupos de trabalho.*

## Síntese da discussão dos Grupos de Trabalho

Os grupos de trabalho ocorreram na tarde do segundo dia do Encontro Nacional da Rede, na Escola de Saúde Pública Sérgio Arouca, na Fiocruz. Os participantes puderam escolher o grupo de interesse no momento da inscrição ou no dia do evento. O trabalho nos grupos pretendia aprofundar as diferentes pautas e interesses da relação cultura e saúde, mapeados a partir da análise anteriormente realizada sobre as propostas premiadas nos Editais Cultura e Saúde de 2008 e 2010 e do resultado das discussões levantadas no I Encontro Estadual da Rede, realizado na cidade de Porto Alegre em janeiro de 2012.



*Grupos de trabalho (GTs) se reúnem para estruturação colaborativa da Rede Saúde e Cultura.*

### **a) Necessidade de formação para apoiar a gestão, os serviços e as práticas na interface saúde e cultura (Nº de participantes: 21)**

A discussão deste GT girou em torno da questão: Qual a fronteira, ou o limite enquanto trabalhador da saúde e enquanto pesquisador para intervir nas culturas populares e tradicionais?

No discurso do grupo ficou claro que o caráter da pergunta não compreende a multiplicidade



que a resposta gera. Para se conhecer essa fronteira de intervenção, foi colocado ser necessária uma abertura de diálogo entre o sistema de saúde e as culturas populares/populações tradicionais. A partir disso, seria possível construir múltiplos conceitos de cultura capazes de atender e justificar a atuação dos profissionais de saúde e pesquisadores diante da temática. Para tal, seria necessária a construção de uma proposta de formação para os profissionais de

saúde a fim de capacitá-los para o contato com a alteridade.

### **b) Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. (Nº de participantes: 11)**

O GT desenvolveu seus trabalhos em torno de questões que buscavam entender as semelhanças e diferenças entre o campo das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde<sup>3</sup> e a medicina convencional. Percebeu-se que existe uma discrepância de reconhecimento político e acadêmico entre as duas, sendo esta última a mais reconhecida. Dessa forma, o GT identifica e orienta questões que poderiam avançar e desenvolver essa temática.

Algumas diretrizes foram apontadas como forma de buscar o empoderamento das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. A mobilização e a articulação se destacam como carros chefes necessários. Também foi enfatizada a importância da educação permanente intersetorial visando formar profissionais de saúde capazes de reconhecer e dialogar com o saber popular. Também foi apontada a necessidade de buscar a academia como parceira na busca desse empreendimento intersetorial, contudo reconhecendo a dificuldade que esta tem em dialogar com o saber

3. Referência no sítio da Atenção Básica em Saúde, disponível em: [http://dab.saude.gov.br/portaldab/ape\\_pic.php](http://dab.saude.gov.br/portaldab/ape_pic.php)





popular. A percepção desta dificuldade é ilustrada na expressão utilizada pelos participantes para descrever a entrada da academia no meio do saber popular “é o quadrado tentando entrar na roda”.

### c) Acesso a conhecimentos e expressões culturais tradicionais (Nº de participantes: 16)

Ao se tratar do Acesso a conhecimentos e expressões culturais tradicionais, o grupo se debruçou diante de duas questões norteadoras: A dificuldade da relação entre a sociedade civil organizada e o governo; e a dificuldade de acesso a meios de divulgação de conteúdos de expressões culturais tradicionais;

Diante destas questões, o grupo chegou à conclusão de que é necessária a busca de uma aproximação entre as práticas de conhecimento tradicional com as mídias sociais em um exercício de busca por visibilidade, visando a consolidação de uma política cultural para a saúde, inclusive inserindo-se práticas tradicionais no SUS. Para que isso possa acontecer, torna-se necessária a formação de profissionais de saúde para que estes possam compreender, dialogar e respeitar as culturas tradicionais. Enfatizou-se, ainda, a importância de regulamentação e da proteção do patrimônio imaterial de culturas tradicionais.

### d) Saúde Indígena (Nº de participantes: 8)

Durante o GT de saúde indígena, foram levantadas questões quanto ao choque de alteridades causado pelo contato de culturas indígenas com a cultura do “homem branco”, ou cultura ocidental, evidenciando uma dificuldade de diálogo e aceitação de práticas medicinais tanto por parte de um, quanto por parte do outro.



A partir dessa questão, o GT levanta algumas bandeiras que são vistas como necessárias para a consolidação de uma política eficiente de integração e compartilhamento de alteridades. Enxerga-se como necessária a formação de agentes de saúde indígenas, bem como o combate a evangelização das aldeias. É imperativa a necessidade de demarcação territorial, e pleiteada a obrigatoriedade da inclusão da História Indígena dentro do sistema público de educação.

### e) Controle Social (Nº de participantes: 9)

O GT de controle Social centrou seus questionamentos no Sistema Único de Saúde. Buscando pensar no SUS para quem e para quê, levantam-se questões como trabalhar a defesa do SUS contra as forças de privatização, e também o desconhecimento da população a respeito do seu direito à saúde.

Foi discutida a visão da população sobre o SUS como um serviço voltado para a classe desfavorecida, consistindo em um tipo de “caridade” por parte do governo. É imperativa a desvinculação da ideia de “caridade” para que todos os brasileiros percebam o SUS como um direito pelo qual todos devem lutar. Para tanto, se faz necessária a criação de mecanismos efetivos que agilizem a participação social; o contraponto ao poder midiático; a proposta de valorização e integração dos saberes tradicionais à medicina praticada dentro do Sistema de saúde, valorizando práticas e grupos pouco visíveis, respeitando a diversidade cultural e promovendo espaços de diálogo.



## f) A Arte e o cuidado à Saúde (Promoção, Prevenção e o reestabelecimento da saúde) (Nº de participantes: 30)

O GT problematizou suas reflexões a partir do entendimento que o sistema de saúde tem dificuldade em entender a relação entre a cultura e a saúde, e reconhecer a cultura como agente essencial na promoção da saúde. Para tanto, foram evidenciadas algumas linhas de ação a serem tomadas. A saber:

É necessária a ocupação de colegiados da gestão participativa, nas instâncias municipal, estadual e federal. Também se levantou como proposta o aprofundamento do diálogo da temática com as universidades, reconhecendo o poder da pesquisa e de formação no empoderamento de uma abordagem saúde e cultura intersetorial. Se faz necessária, ainda, uma ocupação criativa dos espaços públicos, como mais um mecanismo de empoderamento.

## Propostas e Diretrizes apontadas pelos Grupos de Trabalho para a RSC

Durante a reunião dos GTs, foram sistematizadas algumas das propostas de diretrizes apontadas pelos participantes para continuidade da Rede Saúde e Cultura. Em um primeiro momento, sugere-se que a RSC propicie a inserção das pautas de seus participantes nas conferências de saúde e cultura nas três instâncias: municipal, estadual e federal. Juntamente com o papel de mobilização, a RSC deve também agir como educadora, assumindo um papel de formação ao colocar em evidência as relações entre saúde e cultura. Para que isso ocorra, foi proposto que a RSC siga os modelos trabalhados pela ANEPS e PNEPS (educadores populares em saúde), fomentando a participação dos movimentos populares e diversos atores sociais, em diálogo com o governo, porém de forma autônoma.

Foi proposto também que a Rede Saúde e Cultura constitua um repositório de informações a respeito das diversas temáticas debatidas, e foi ressaltada a importância da rede na mobilização de atores governamentais, inclusive para propor um edital em parceria com o Ministério da Educação. Desta forma, a rede se consolidaria como um ator agregador de forças políticas e mobilizadoras e um observatório de práticas sociais e investimentos nas pautas de interesse dos participantes. Um dos desafios levantados durante o encontro diz respeito à continuidade e capacidade de resposta da Rede Saúde e Cultura após o encontro, no que diz respeito ao seu crescimento enquanto agente mobilizador e no atendimento às questões propostas pela sociedade civil.

## Avaliação do I Encontro Nacional da Rede Saúde e Cultura

A Semana Ciência, Cultura e Saúde contou com a participação de 234 pessoas e 18 instituições cadastradas. O evento contou também com participantes esporádicos que não foram considerados para o universo deste estudo. Para esta publicação, serão consideradas duas amostras: Uma total (234), que irá trazer dados a respeito da distribuição geográfica dos participantes do encontro, e uma amostra de 54 participantes selecionados aleatoriamente para agregar dados mais aprofundados como: área de atuação, opinião geral a respeito do evento, opiniões a respeito de cada uma das atividades propostas, sugestões para um próximo encontro, etc.

Os dados desta amostra foram gerados a partir de dois questionários. O primeiro funcionou como “avaliação piloto”, e foi aplicado no Rio de Janeiro durante o Encontro, quando os participantes estavam mobilizados para as atividades e a interação, e por esse motivo, não foi respondido por um número significativo de participantes. Portanto, o questionário foi revisado, tendo alterações apenas na ordem de apresentação das questões e a inclusão de duas questões: “Você tem a intenção de restabelecer contatos futuros com as pessoas que você conheceu no Encontro?” e “O Encontro possibilitou a articulação com novas pessoas/experiências que podem apoiar a sua atuação na interface saúde e cultura?” (ambos os questionários encontram-se em anexo). Este questionário revisado foi enviado por e-mail a todos os integrantes da lista de participantes do Encontro durante o período de 08 a 28 de março de 2013. Também foi utilizada a pesquisa por telefone, e o total se obteve a amostra de 54 participantes.

A análise foi realizada a partir desta amostra de 54 (cinquenta e quatro) participantes constituída da seguinte forma: dentre os informantes cinquenta receberam apoio da Rede Saúde e Cultura/Fiocruz/SCDC para a participação na Semana, e seus contatos telefônicos que constavam no cadastro de inscrições de convidados foram utilizados para a devolutiva das avaliações; três questionários foram preenchidos durante a realização do Encontro e oito foram encaminhados para o email da Secretaria Executiva de Apoio à Rede Saúde e Cultura. A amostra da pesquisa (54) equivale a aproximadamente 23% do total de participantes do Encontro (234).

Após a obtenção da amostra, as respostas obtidas foram inseridas no Software para análise de dados qualitativos e quantitativos NVivo, para obtenção dos gráficos e análise subsequente.

## Bloco 1: Perfil dos Participantes do Encontro

Neste bloco é traçado um breve perfil dos participantes do I Encontro Nacional da Rede Saúde e Cultura, considerando-se a região de residência, participação nas atividades do Encontro e área de atuação.

### Local de Residência por Grandes Regiões

O gráfico abaixo indica o local de residência dos participantes do I Encontro Nacional da Rede Saúde e Cultura por Grandes Regiões. A maioria dos respondentes reside na região sudeste, de acordo com o esperado uma vez que o encontro foi realizado no Rio de Janeiro. As regiões Nordeste, Centro-Oeste e Sul apresentaram uma quantidade similar de participantes, enquanto a região Norte foi a menos representada no encontro.

### Participantes do evento segundo Grandes Regiões

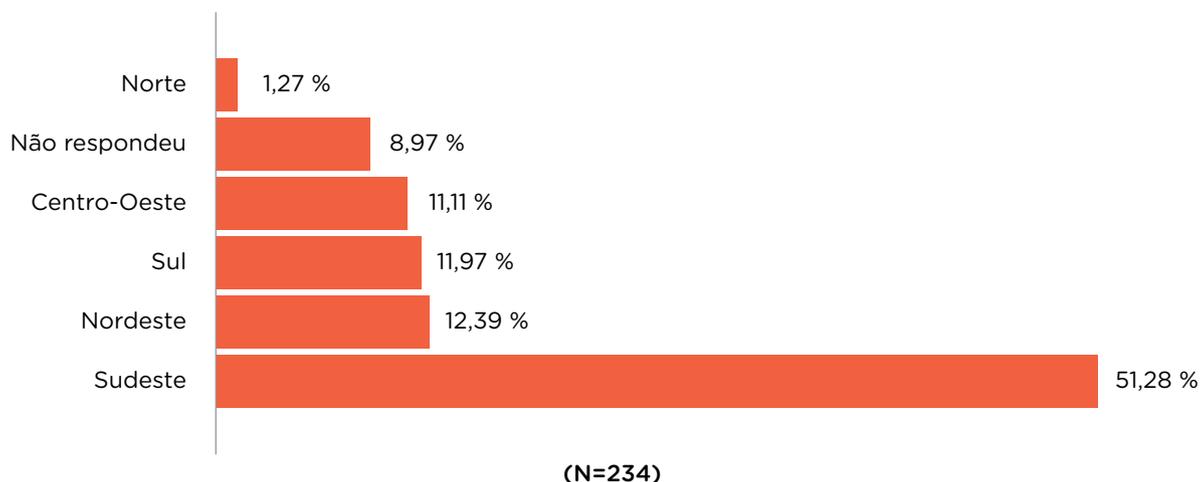


Gráfico 1 - Participantes do Encontro Nacional da Rede Saúde e Cultura segundo Grandes Regiões - 2012 (N = 234)

Fonte: Base de Dados da Rede Saúde e Cultura.

## Local de Residência por Unidades da Federação (UF)

O gráfico abaixo indica o local de residência dos respondentes por Unidade da Federação. Destaca-se o Rio de Janeiro mais uma vez, por ser o anfitrião do evento. O Distrito Federal, Rio Grande do Sul e São Paulo destacam-se em seguida. Vale ressaltar, ainda, que estiveram presentes no evento 25 dos 27 estados brasileiros, indicando boa representação das unidades da federação, embora com taxas de participação diferenciada .

### Participantes do evento segundo Unidade Federativa

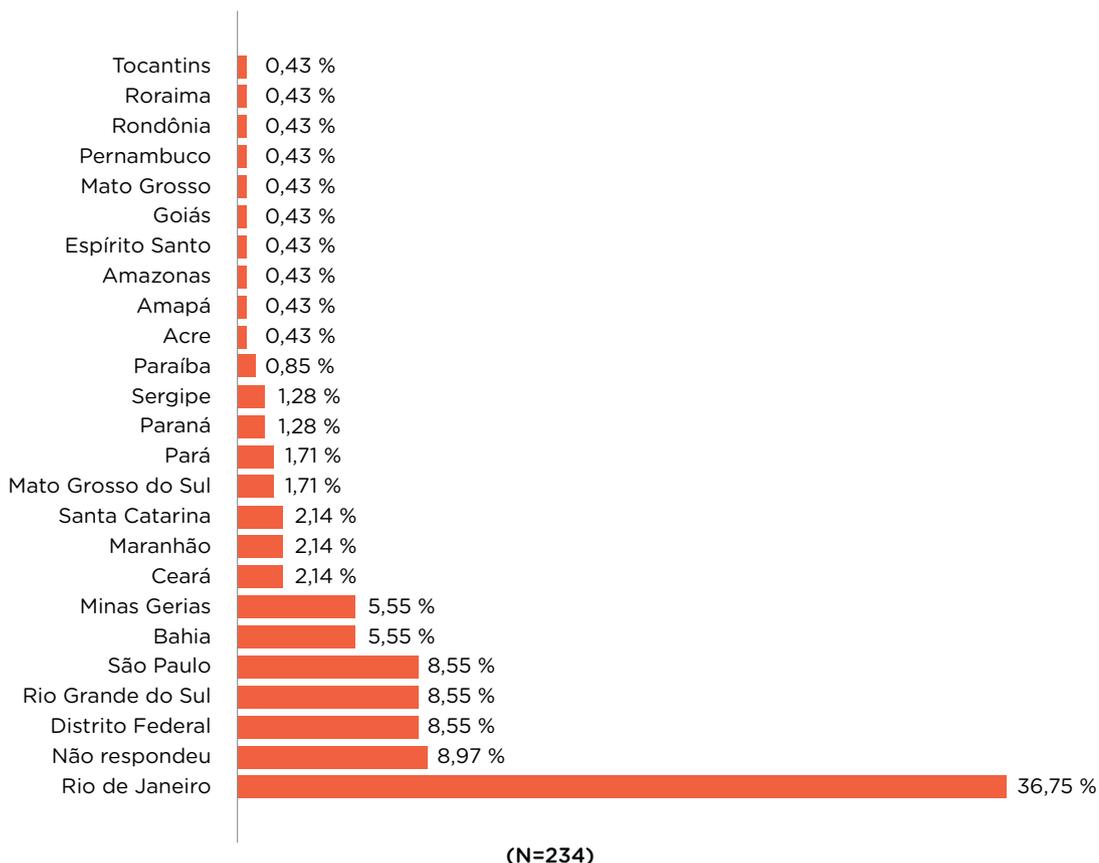


Gráfico 2 - Participantes do I Encontro Nacional da Rede Saúde e Cultura segundo UF - 2012 (N = 234)

Fonte: Base de Dados da Rede Saúde e Cultura.

Assim, podemos perceber que apesar da maioria dos respondentes serem provenientes do sudeste, e portanto essa ter sido a Grande Região com maior participação no Encontro, os estados da Bahia, Rio Grande do Sul e Distrito Federal, que não pertencem à Grande Região do sudeste, também apresentaram um número considerável de participantes.

### Local de Residência por Grandes Regiões (amostra: 54)

O gráfico abaixo indica o local de residência da amostra dos participantes do I Encontro Nacional da Rede Saúde e Cultura por Grandes Regiões. A maioria dos respondentes reside na região sudeste (aproximadamente 31%), seguido da região nordeste (cerca de 22%). Os respondentes que residem nas regiões sul e centro-oeste correspondem, para cada uma delas, a cerca de 17%. Os respondentes que residem na região norte, correspondem a 13%.

### Local de Residência por Grandes Regiões

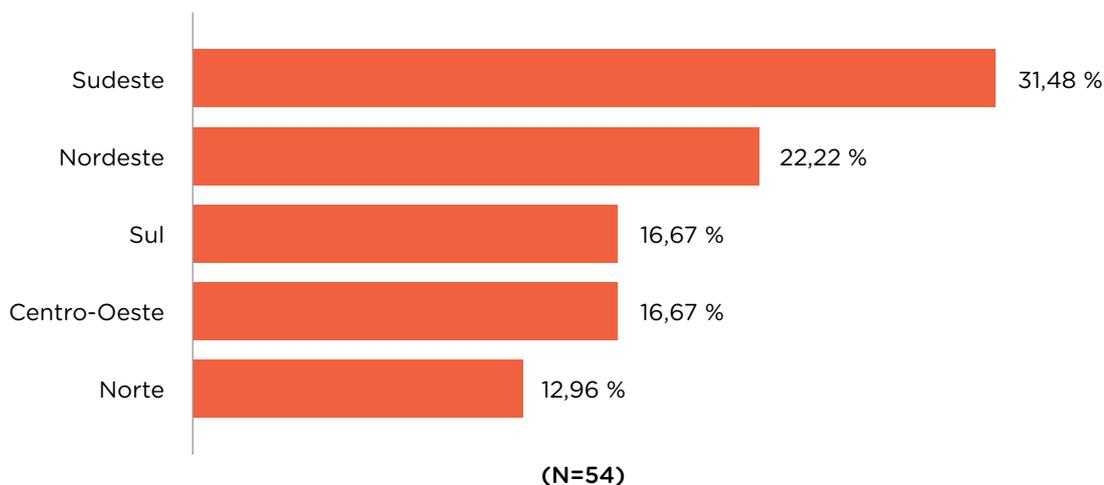
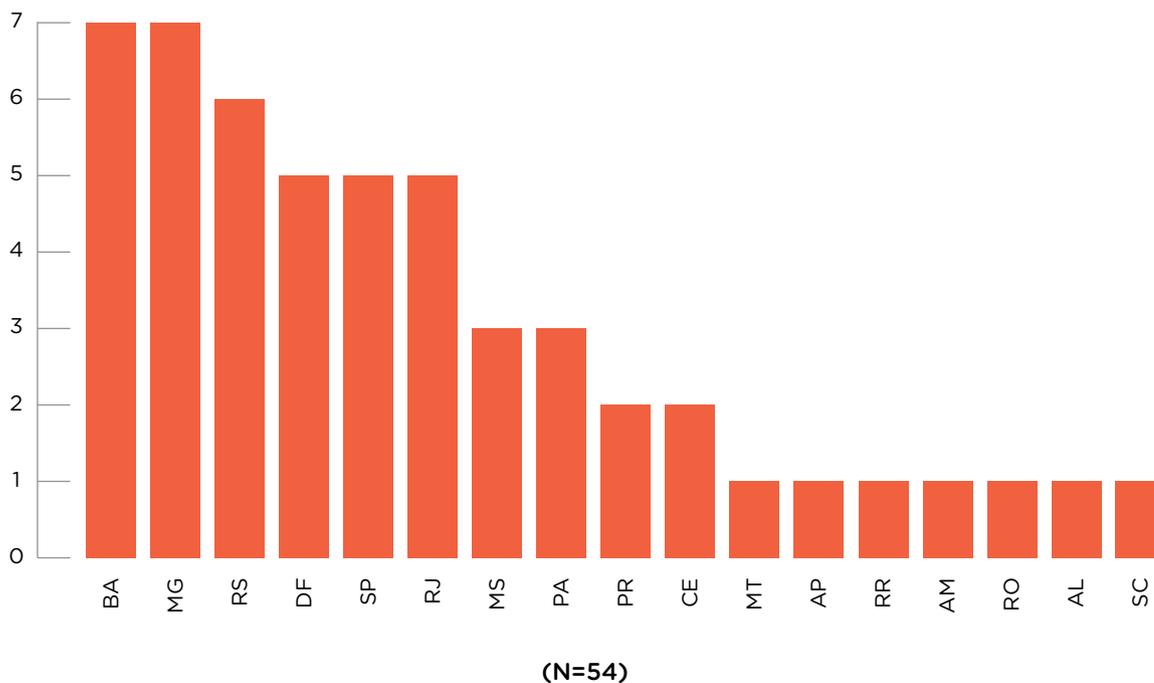


Gráfico 3 - Participantes do Encontro Nacional da Rede Saúde e Cultura segundo Grandes Regiões - 2012 (N = 54)

Fonte: Base de Dados da Rede Saúde e Cultura.

### Local de Residência por Unidade da Federação (amostra: 54)

O gráfico abaixo indica o local de residência da amostra dos respondentes por Unidade da Federação. A maioria dos respondentes reside na Bahia e Minas Gerais (7 respondentes por UF), seguido do Rio Grande do Sul (6). No Distrito Federal, São Paulo e Rio de Janeiro, residem 5 respondentes em cada UF. No Mato Grosso do Sul e Pará, residem 3 respondentes por UF. No Paraná e Ceará residem 2 respondentes em cada UF e no Rio Grande do Norte, Mato Grosso, Amapá, Rondônia, Amazonas, Piauí, Roráima, Alagoas e Santa Catarina, reside apenas 1 respondente em cada UF.



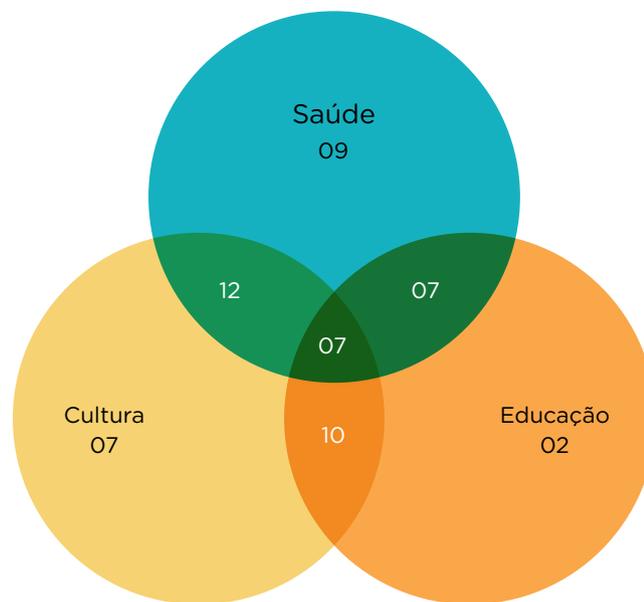
**Gráfico 4 - Participantes do I Encontro Nacional da Rede Saúde e Cultura segundo UF - 2012 (N = 54)**

*Fonte: Base de Dados da Rede Saúde e Cultura.*

Cabe observar que a amostra de informantes que responderam ao questionário se diferencia da população de participantes do evento no que se refere à sua distribuição segundo a Grande Região e a Unidade da Federação de residência. A amostra apresenta menor concentração no Sudeste, devido ao fato de 50 respondentes terem recebido apoio (deslocamento, hospedagem) para participar, sendo provenientes de outras regiões e diversas unidades da federação. No entanto, há menor dispersão entre as UF, com apenas 19 contra 25 estados presentes no Encontro.

### **Área de Atuação dos Participantes (amostra: 54)**

A seguir são apontadas as áreas de atuação dos participantes do Encontro. Nota-se uma parcela significativa de indicações da atuação em mais de um campo. Cerca de 22% dos respondentes indicaram atuações em “Saúde e Cultura”; cerca de 18% indicaram “Cultura e Educação” e cerca de 13% indicaram “Saúde e Educação”. Cerca de 13% indicaram “Saúde, Cultura e Educação” e 4% apenas a área de “Educação”, segundo o Diagrama abaixo.



**Diagrama 1- Distribuição da atuação dos participantes segundo área informada.**  
*Fonte: Base de dados da Rede Saúde e Cultura*

## Bloco 2: Frequência de participação nas atividades do Encontro e opinião acerca do evento (N:54).

A seguir são apresentados dados referentes à presença dos respondentes nas atividades e também à análise da opinião sobre as atividades das quais participaram, durante os três dias do I Encontro Nacional da Rede Saúde e Cultura. A participação em cada atividade foi aferida pelas respostas às questões fechadas e abertas no questionário. As respostas de múltipla escolha foram sistematizadas em percentuais e as opiniões dos participantes sobre as atividades foram organizadas em categorias e apresentadas de acordo com a frequência. As respostas que não trazem percentuais foram indicadas apenas uma vez. As opiniões sobre as atividades foram sistematizadas por palavras-chave e ranqueadas de acordo com a frequência de respostas de natureza semelhante.

### Mobilização: Ocupação do Palácio do Capanema

Dentre nossa amostra (54), 44 respondentes opinaram sobre a participação, enquanto os demais não opinaram sobre a atividade. As impressões e opiniões colhidas foram ranqueadas de acordo com a frequência decrescente e organizadas abaixo. Os números não representam o total de participantes, mas sim as respostas dadas pelos mesmos.



*Sob os pilotis do Palácio Capanema, uma feira de saúde e cultura apresentava práticas como reflexologia, auriculoacupuntura, massagem terapêutica e reiki.*

- 77,27% dos respondentes (34) registraram elogios a partir de palavras-chave como: “bacana”, “gostou muito”, “muito bom”, “interessante”, “ótimo”, “produtiva”, envolvente”, “construtiva”, “positiva”, “animadora” e uma “boa forma de abrir o evento” e “bom pela possibilidade de contato com a população em geral”;
- 15,9% dos registros (7) declararam que a atividade não passou mensagem clara para o público;
- 9,09% das opiniões (4 respostas) definiram a ocupação do Palácio do Capanema como um “momento de integração”;
- 6,81% (3 respostas) consideraram que a atividade gerou visibilidade para o Encontro. Em oposição a isso, uma resposta declarou que a atividade não gerou visibilidade;
- 6,81% das respostas criticaram a atividade por ser cansativa e desconfortável;
- 6,81% consideraram a atividade muito informal, algo que não era esperado pelos participantes;
- 4,54% das opiniões (2 respostas) mencionaram a importância em desmistificar o tratamento do tema saúde, em geral restrito “apenas aos consultórios”. Outros 3% trataram da importância de mobilizar a sociedade civil e ocupar espaços públicos;
- 4,54% definiram a atividade positivamente por mostrar a parceria de grupos variados. Outros 3% declararam nunca haver participado de uma atividade como esta, chamando-a de “diferente”;
- 4,54% consideraram a atividade um momento “mágico de descontração, para quebrar o gelo”;



*Roda de conversa participativa e interativa. São bem-vindos, além do diálogo construtivo, performances artísticas que dialoguem com o tema em pauta.*



- Uma resposta se referiu à atividade como necessária para a continuidade do re-encantamento das pessoas. Outra opinião citou a possibilidade da troca de experiências na atividade;
- Sobre a duração da atividade surgiram duas opiniões diversas: uma afirma que o tempo foi escasso, enquanto outra afirma que durou muito. Há ainda uma opinião que registra que este tipo de ocupação deveria ser mais frequente.



## Feira de Saúde e Cultura

Dos questionários aplicados, obtivemos 41 respondentes avaliando a Feira de Saúde com opiniões e 7 entrevistados que participaram da atividade mas não opinaram. Com as 41 respostas obtidas foi feita a categorização e organização das respostas segundo sua frequência, em ordem decrescente de opiniões:

- 51,22% (21 opiniões) elogiaram a feira de saúde. Esta categoria inclui palavras-chave como “bacana”, “interessante”, “muito bom”, “legal”, “excelente” e “ótimo”;
- 26,83% (11 opiniões) consideraram a proposta interessante pela possibilidade de troca de informações. Em contrapartida, um respondente criticou a atividade, indicando que uma melhor organização possibilitaria que todos mostrassem seus trabalhos com oportunidades iguais;
- 12,20% (5 opiniões) criticaram o aproveitamento do espaço, citando que com tantas experiências a feira poderia ser mais rica. Houve também críticas clamando para que o espaço seja priorizado com mais estandes e investimento e que poderia ser fortalecido com experiências presentes;
- 4,88% (2 opiniões) mencionaram que não foi possível explorá-la em sua totalidade devido as atividades que estavam acontecendo ao mesmo tempo;

- Uma opinião destaca que a feira mostra o lado concreto das experiências possíveis;
- Uma opinião menciona a importância do espaço para divulgação de práticas e saberes ancestrais que estão desaparecendo e que devem resistir e ser multiplicados para a sustentabilidade financeira dos grupos comunidades;
- Para um respondente não houve receptividade das pessoas nos estandes, indicando desinteresse pela feira, que, segundo esta opinião, poderia estar mais inserido de alguma forma com o espaço. Outro respondente achou a proposta razoável;
- Um respondente destaca a falta de tempo para explorar os estandes. Outro diz ter aproveitado apenas algumas das ações e terapias da feira;
- Para um respondente faltou informação ao público de fora para contextualizar o momento. Outro respondente menciona que não houve interação com o grande público, o que indica que a feira foi uma atividade fechada, apenas para os participantes do Encontro;

## **Círculo de Cultura: Direito à diversidade cultural no cuidado à saúde**

Foram registradas 33 opiniões sobre esta atividade. As opiniões foram categorizadas e ranqueadas abaixo:

- 48,48 % (16 opiniões) ressaltaram a importância da atividade para a troca de experiências entre os participantes;
- 33,33% (11 opiniões) consideraram a atividade proveitosa, ressaltando nos comentários o funcionamento dos subgrupos, a criatividade das sistematizações e a produtividade das discussões;
- 27,27% (9 opiniões) elogiaram a atividade, utilizando palavras chave como “boa”, “muito boa” e “excelente”;
- 15,15% (5 opiniões) apontaram para um maior direcionamento nas ações;
- 12,12% (4 opiniões) apontaram problemas de organização durante a atividade;
- 9,09% (3 opiniões) acharam que houve pouco aprofundamento nos assuntos tratados, e outros 9% respondentes acharam que o tempo foi escasso para a atividade;

## **Círculo de Cultura: Ciência, Arte e Cidadania**

Nesta atividade, 12 respondentes deram suas opiniões. As respostas foram categorizadas e ranqueadas abaixo:

- 58,33% (7 opiniões) elogiaram a atividade, classificando-a com palavras chave como “boa”, “Muito boa” e “excelente”;
- 33,33% (4 opiniões) definiram a atividade como proveitosa;
- 25% (3 opiniões) apontaram a importância da atividade para a troca de experiências;
- Um respondente apontou falta de aprofundamento nos assuntos tratados durante a atividade;

## Círculo de Cultura: Saúde mental

Houveram 27 respondentes que opinaram sobre o Círculo de Cultura: Saúde Mental. Estas respostas foram categorizadas e ranqueadas segundo sua frequência, em ordem decrescente

- 22,22% (6 opiniões) consideraram o espaço limitado para a quantidade de pessoas presentes, e o tempo muito curto para as apresentações e debates;
- 14,81% (4 opiniões) elogiaram a atividade, considerando-a “ótima”, “o melhor dia” “excelente” ou “muito bom”. Foi destacado como um dos pontos fortes do Encontro;
- 14,81% mencionam a importância da atividade, apontando-a como um dos momentos em que os grupos começaram a se ouvir mais, pelas possibilidades de prevenção para a saúde mental e inclusão social;
- 11,11% (3 opiniões) citaram a interação e trocas de saberes e outros 11,11% destacam o primeiro contato com grupos clientes de instituições de saúde mental, apontando “nunca haver participado de nada semelhante, pois o aprendizado possibilitado pela experiência contribuí para desmistificar ideias sobre a saúde mental”;
- Uma opinião destaca a disparidade entre a festa e o espaço físico, que em um encontro como este é possível mostrar também a realidade e o cotidiano dos clientes da instituição de saúde mental de modo a buscar mudar essa realidade;
- Uma opinião considerou a atividade muito solta e ignorou a contribuição do público local;
- Uma opinião declara que foi nesta atividade que o evento tomou forma e compreensão sobre a necessidade de políticas que relacionem cultura e saúde, indicando no comentário o papel da Fiocruz em aproximar os diversos grupos representados no encontro;
- Um comentário ressalta as ações no Nise da Silveira como um momento emocionante, comovente;
- Uma opinião critica esta atividade como desorganizada na apresentação das propostas, mas que o passeio pela instituição e interação com os clientes foi sensacional;
- Um comentário destaca a importância da presença no espaço da instituição;

- Um comentário considerou a riqueza nos debates dos círculos, mas destaca que poderiam ser mais propositivos;
- Um comentário menciona a inexistência de uma explanação e diálogo entre os grupos;

## **TEDEX**

Entre os participantes da atividade, 13 respondentes opinaram a respeito da atividade TEDEX. As opiniões respondidas foram categorizadas e ranqueadas abaixo:

- 62,23% (9 opiniões) elogiaram a atividade. Destacam-se palavras-chave como “muito bom”, “bacana”, “gostei”, “interessante”, “positivo” e “construtivo”;
- 15,38% (2 opiniões) citaram que o tempo para esta atividade foi escasso;
- Uma opinião considerou ampliação de conhecimento de outras realidades por meio da atividade;
- Uma opinião critica a atividade clamando por maior participação de outros grupos;
- Uma opinião parabeniza a iniciativa do TEDEX pelo incentivo à produção de vídeos;
- Uma opinião reflete sobre a sensação de impotência de transformar as realidades mostradas na atividade;
- Um comentário critica a atividade por ser comprometido por dificuldades técnicas na exibição dos filmes;

## **Grupos de Trabalho para Estruturação Colaborativa da Rede Saúde e Cultura**

De nossa amostra, 30 respondentes opinaram sobre os grupos de trabalho. As respostas foram categorizadas e ranqueadas abaixo:

- 30% (9 opiniões) elogiaram a atividade utilizando palavras-chave como “muito bom”, “bom”, “excelente” e “interessante”, ressaltando que atendeu as expectativas sobre o evento;

- 16,66% (5 opiniões) destacam que os grupos de trabalho propiciaram a troca de saberes, ideias e vivências;
- 13,33% (4 opiniões) mencionaram que houve pouco tempo para discussão dada a abrangência dos temas abordados;
- 10% (3 opiniões) criticaram a falta de preparo dos mediadores para trabalhar com a diversidade do grupo;
- 6,66% (2 opiniões) criticaram o tempo escasso para a organização dos grupos de trabalho, que não permitiu debates mais longos e, desta forma, com pouca autonomia para decisões;
- Um comentário detalha a riqueza dos debates pela diversidade de pessoas presentes e a contribuição que isto traz para formular sugestões para a estruturação dos trabalhos em Rede, com ênfase para a formação e políticas públicas para Cultura e Saúde;
- Para um respondente esta atividade foi dispersa e não alcançou os objetivos, porém supriu a necessidade das pessoas de falar;
- Um respondente afirma que preferiria trabalhar em grupos menores por ser um método mais produtivo;
- Um comentário refere à importância dos GTs para formular sugestões que terão retorno nos próximos encontros e outro comentário destaca o apoio para a apresentação de trabalhos, com questionamentos sobre o acompanhamento e formação da rede;

## Plenária Final: Apresentação dos resultados dos Grupos de Trabalho

Dos entrevistados, 29 participantes opinaram sobre a Plenária Final. As opiniões foram categorizadas e ranqueadas de acordo com a frequência em ordem decrescente.

- 31,03% (9 opiniões) exaltaram pontos como o compartilhamento de experiências e a produtividade;
- 27,58% (8 opiniões) reclamaram a respeito de condições físicas do local. (Quente, apertado, etc.);
- 10,34% (3 opiniões) disseram que deveria ter mais tempo para realização das atividades;
- “As intervenções tornaram a plenária um pouco cansativa”;
- “Uma finalização brilhante. Compreendemos inclusive que tudo parte da capacidade de perceber onde estão os problemas e como poderemos resolvê-los. Nos direciona para o trabalho coletivo de qualidade. A Plenária nos deixou um legado animador porque confiantes no compromisso de todos com a Promoção da Qualidade de Vida”;
- “Conseguiu reunir todos os que trabalham na área para o mesmo objetivo e levar para políticas públicas”;
- “Foi complexo e disperso”;
- “Uma das grandes novidades foi a convivência com o pessoal residente no Hospital. Era um ambiente interessante para se discutir cultura e saúde”;

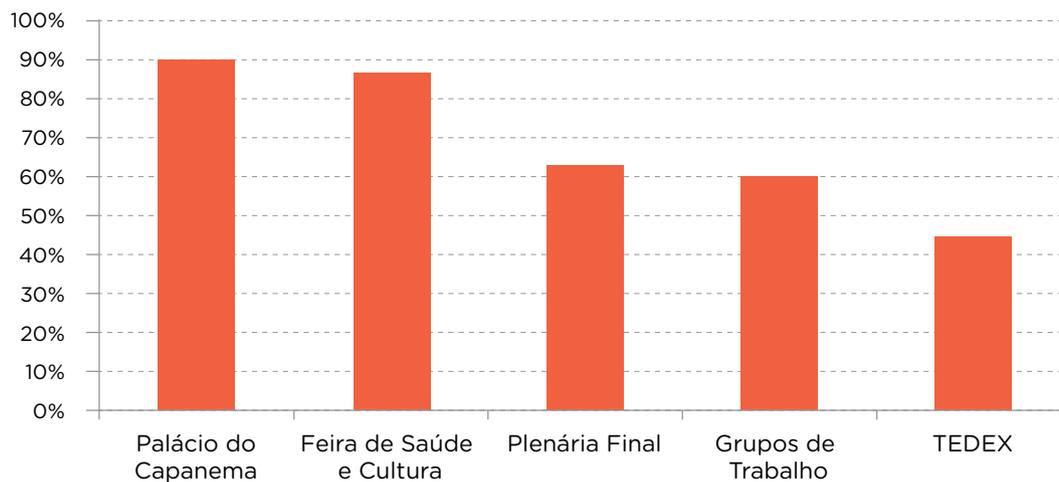
## Opiniões gerais sobre o encontro

Além das opiniões pontuais referentes a cada uma das atividades, dois respondentes optaram por fornecer uma opinião geral sobre o evento. Abaixo estão transcritas as opiniões dos entrevistados:

“Acho de fundamental importância este encontro, porém achei que deveríamos ter tido mais espaço para interlocução entre os profissionais de saúde e Cultura. Achei também que os eventos específicos de cultura/arte poderiam estar mais organizados. Ressalto que não coloco estes pontos para desqualificar a atividade, pelo contrário, porém minha sugestão é que para as próximas oportunidades, possam mobilizar as pessoas dentro da rede que atuam na área de produção cultural para que possam ajudar na estruturação e logística. Muita coisa bacana que aconteceu, porém a meu ver, se tivéssemos planejado de forma mais estruturada, os eventos teriam maior visibilidade e fortalecimento.”

“Muito legal, pena que muitos tiveram que ir embora antes (horários) e não puderam conhecer os produtos finais e também a festa de encerramento. Acho inclusive que devemos pensar para o próximo colocar apresentações culturais e festas na abertura e na parte do tardo início dos trabalhos, tendo em vista prestigiar as iniciativas que se apresentarem.”

## Participação nas Atividades do I Encontro Nacional da Rede Saúde e Cultura



**Gráfico 6 - Participação nas Atividades Ocupação do Palácio Capanema, Feira de Saúde e Cultura, Plenária Final e Tedex, no I Encontro Nacional da Rede Saúde e Cultura 2012 (N = 54)**

*Fonte: Base de Dados da Rede Saúde e Cultura*

De maneira geral, em relação às atividades do Encontro, observa-se que as opiniões indicam a importância deste como um espaço de interlocução de profissionais ligados a questões de Saúde e Cultura, para conhecimento e trabalho pela melhoria das condições de vida da população.

As críticas e sugestões gerais giram em torno da insuficiência de tempo para discussões e aprofundamento das mesmas, referências quanto à organização de algumas atividades, e demais comentários que foram expostos anteriormente.

### **Bloco 3: Opinião dos Participantes sobre a Semana realizada a partir de amostra (54)**

Este bloco traz questões referentes à avaliação dos respondentes sobre a Semana Ciência, Cultura e Saúde de um modo geral. As questões de múltipla escolha foram sistematizadas numericamente em porcentagem e/ou números absolutos. As justificativas discursivas de cada questão foram sistematizadas por palavras-chave e classificadas de acordo com a frequência de respostas semelhantes.

Os tópicos a seguir trazem como enunciado as próprias questões da avaliação.

#### **O encontro possibilitou a articulação com novas pessoas/experiências que podem apoiar a sua atuação na interface saúde e cultura?**

Dentre os questionados, 36 respondem a esta questão. Destes, a grande maioria (35) responderam positivamente, enquanto apenas um respondeu negativamente a esta questão.

Abaixo aparecem as palavras-chave utilizadas para responder, quanto maiores as palavras aparecerem, mais utilizadas elas foram.

TROCA DE EXPERIÊNCIAS PARCEIROS ARTICULAÇÕES PRODUTIVO  
FORTALECIMENTO DA REDE  
QUESTÕES GLOBAIS INTERFACE DE ATUAÇÃO DIÁLOGOS DIREITOS HUMANOS REENCONTRO CONTATO

A resposta negativa trata da possibilidade ainda não realizada de trabalho em conjunto, por dificuldades geográficas ou de articulação entre grupos. Para este entrevistado, ainda não foi possível trazer à prática as relações firmadas no encontro, pois, apesar da possibilidade de conhecer outras pessoas, ainda não foi possível pensar a Rede nacionalmente.

Em geral, o contato entre os participantes do Encontro Nacional promove novos questionamentos sobre a interface saúde e cultura e sobre o entendimento e modo de se trabalhar com arte e cultura como matriz de promoção da saúde, criando oportunidades para ampliar o alcance destas ações, além de abrir um leque de possibilidades, como por exemplo, perceber outras formas de se trabalhar saúde e cultura, que podem vir a ser concretizadas em um futuro próximo. Também foi ressaltada a possibilidade do diálogo com movimentos de diversas origens (étnicas, quilombolas, indígenas, movimentos de artes) e movimentos que trabalham nas diversas áreas de saúde.

Segundo os respondentes, a possibilidade de fortalecer ações dos movimentos com a articulação com outras iniciativas esboça um pensamento de rede. Porém, mesmo com as conversas e troca de saberes existe uma resistência por parte de alguns segmentos, pois os

movimentos encaminham questões muito próprias, enquanto poderiam tratar questões mais globais que busquem a integração da rede.

A maioria dos respondentes indica que neste encontro a oportunidade foi ampliada para se formar uma rede nacional, porém foi pontuada a falta de uma maior articulação entre as pessoas. Ainda de acordo com as opiniões colhidas entre os respondentes, um dos trunfos do Encontro Nacional da Rede Saúde e Cultura foi a possibilidade de encontro de diversos segmentos sociais, com trabalhos diversificados que possibilitam a interlocução em âmbito nacional e regional, promovendo assim o fortalecimento da rede em todo o território.

### **Você tem a intenção de restabelecer contato com as pessoas que conheceu no evento?**

Dentre os 38 participantes que responderam a essa questão todos eles afirmaram que pretendem restabelecer contato com as pessoas que conheceram no evento, como se faz objetivo presente da Rede Saúde e Cultura e deste encontro ao promover espaços e oportunidades de articulação.

Dentre os que responderam positivamente, 36 justificaram suas respostas evidenciando, em linhas gerais, a contribuição para suas práticas, para o encontro de pares e a troca de experiências, e outras vezes evidenciando o contato positivo com o diferente, manifestado nos diversos espaços criados pelo evento.

### **Quais eram as suas expectativas quanto ao evento? Foram atendidas?**

Quanto à questão referente às expectativas em relação ao Encontro terem sido atendidas ou não, dentre os 54 respondentes, 78% responderam *positivamente* a esta questão, sendo que 5,5% deste percentual, responderam que suas expectativas foram *superadas*.

## Expectativas em Relação ao Encontro

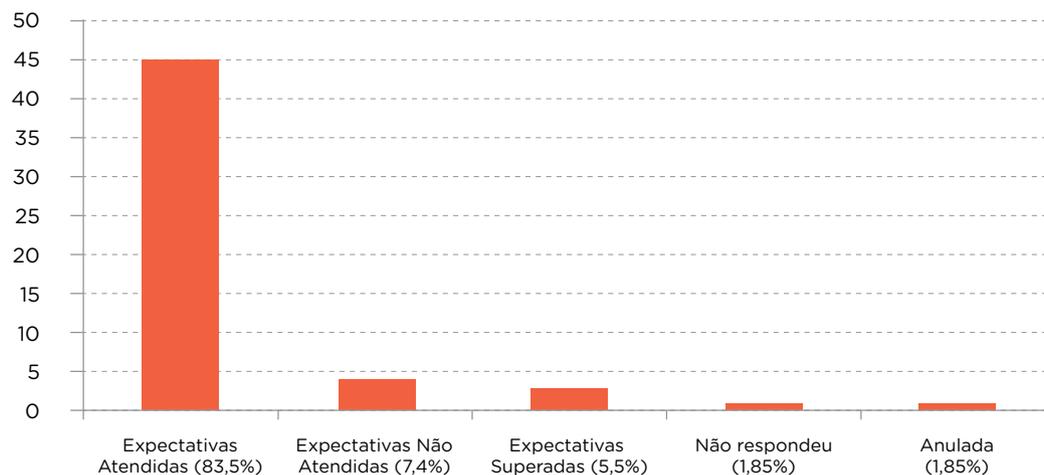


Gráfico 7- Expectativas em relação ao I Encontro Nacional da Rede Saúde e Cultura - 2012 em números absolutos e em percentuais (N = 54)

Fonte: Base de Dados da Rede Saúde e Cultura

Dentre os 78% participantes que responderam positivamente a esta questão, foram apontadas as seguintes justificativas:

- “Troca de experiências” - 9,25%
- “Conhecer as ações” - 9,25%
- “Conhecer pessoas” - 5,5%;
- “Aproximação”; “Ampliar conhecimentos”; “Articulação da Rede”; “Pessoas concentradas no mesmo lugar” e “Estabelecer Contatos”, com percentual equivalente de 4% para cada uma destas justificativas.

Também dentre os 78% participantes que responderam *positivamente* a esta questão, foram

dadas justificativas correspondendo a um percentual de 1,85% cada uma delas isoladamente, tais como: “Contribuir para o Fortalecimento da Rede”; “Fundamental para o Entendimento e Formulação da Rede”; “De Fundamental Importância”; “Construção Coletiva”; “Debate e Vivência”; “Concretização”; “Encontros positivos de experiências em Saúde e Cultura”;

- “Participação, Diversidade, Metodologia e Estrutura”; “Outros formatos e linguagens”; “Inovador e interessante pela forma”; “Dinâmico”; “Foram bem tratados”; “O Convite e os Temas Abordados”; “Discussões”; “Lúdico, interação e vivência, pluralidade dos atores envolvidos, o tema e a forma”; “Convívio com clientes da Saúde Mental”;
- “Fortalecimento junto às instâncias públicas, principalmente a Fiocruz, pelo trabalho sério que desenvolve”; “Marco dos novos tempos em que o poder público e a ciência abriram os ouvidos para o saber popular”; “Oportunizar a amostragem das experiências em patrimônio imaterial no país, acesso aos editais” e “Amostragem para se pensar, planejar e implantar política pública voltada para a interface Saúde e cultura”.

Os participantes que responderam ter suas expectativas *superadas* (5,5%), assim o justificaram:

- “Querida conhecer, entender e interagir com as relações Cultura e Saúde que pouco conhecia”;
- “Inovador, porque sai da teoria e vai para a prática”;
- “Achava que um encontro assim era uma utopia”.

Ainda dentro deste universo dos participantes que responderam *positivamente* a esta questão (78%), e embora não tenham declarado em suas justificativas que suas expectativas tenham sido atendidas “em parte”, 30% destes apontaram os seguintes comentários, críticas ou sugestões:

- “Mais tempo para interagir com as pessoas”; “O tempo foi muito pequeno para aprofundamentos e troca de experiências”; “Falta de tempo e variação de locais, prejudicaram a logística do evento”; “Muito tempo com intervenções culturais e pouco tempo para as discussões”; “Pouco tempo para compartilhar”.
- “Mais possibilidade de estabelecer redes de contato”; “Mais espaços para trocas aproximadas”; “Trocar Experiências”; “Mais espaço de interlocução”;

- “Aprimorar as discussões”; “Discussão mais crítica e mais política, muitas manifestações culturais e pouco tempo para diálogo mais reflexivo”; “Dúvidas sobre o eixo da rede, o que é a rede de fato e para que ela vai servir”;
- “Esperava um evento mais formal, troca mais concisa de informações”; “Esperava um evento em formato mais sistematizado”; “Ainda com momentos muito formais”;
- “Último dia conflituoso na apresentação dos trabalhos”; “Não foi aproveitado todo o potencial da rede”; “Levar informação às pontas através da Rede que foi formada, pareceu um evento para cumprimento de agenda”; “A relação é maior com a saúde, uma rede de cultura que faz ações em saúde, não de saúde e cultura”; “Encontro foi muito solto, pouca amarração foi feita sobre o potencial da Rede Saúde e Cultura”;
- “Mobilizar pessoas da Rede que atuam na área de produção cultural para ajudar na estruturação e logística”; “Mais organização”.

### **Para você, quais foram as maiores contribuições quanto à sua participação neste evento?”**

Dos 54 questionários aplicados, 100% responderam essa pergunta. As respostas mais frequentes foram agrupadas e serão listadas abaixo, acompanhadas da porcentagem de entrevistados que deram tal resposta similar em ordem de frequência decrescente. As contribuições que não estão acompanhadas de um número percentual apareceram apenas uma vez.

11,1% (6) dos participantes citaram como contribuição o fortalecimento de nossa própria rede por meio das regionais como meio de aproximar grupos e trocar experiências. A atuação dentro da Rede Saúde e Cultura é considerada pelos respondentes como fundamental para o fortalecimento das práticas pela união de forças para criação de políticas de saúde mais humanas e criativas.

Já 9,2% (5) dos respondentes citaram a importância do encontro para a discussão sobre a cultura e a temática inclusiva de diferentes segmentos sociais, além das experiências compartilhadas durante as Rodas de Conversa e as reflexões coletivas.

7,4% (4) mencionaram a possibilidade da interação entre as instituições, movimentos e a possibilidade de se pensar uma rede de cultura e saúde como uma das contribuições do Encontro Nacional. 5,5% (3) dos entrevistados concordam que a congregação de culturas tão diversas e tão próximas ao mesmo tempo, considerando o objetivo que as aproxima, o viés da cultura, os envolveu de uma forma que sustentou a energia para circular com intensidade pelo encontro, que por vezes, pareceu cansativo.

Outros 5,5% (3) dos entrevistados consideram como contribuição o auxílio em estabelecer a Rede Saúde e Cultura, onde se pode pensar a relação entre as duas áreas em um modelo diferenciado de evento.

3,7% (2) dos entrevistados percebem como importante a integração de várias áreas na procura de um objetivo comum. O Ministério da Saúde e o Ministério da Cultura, junto com a Fiocruz, despertou isso e gerou expectativas sobre o resgate das tradições, do patrimônio imaterial e para formulação de novos conceitos para enfrentar velhos problemas em parceria com diferentes setores do governo.

Outras contribuições mencionadas incluem a discussão do feminismo na saúde e na cultura popular; do envolvimento da relação entre saúde e cultura com a questão indígena; da possibilidade de diálogo com diversos movimentos e grupos sociais que realizam a interação entre saúde e cultura; e o compartilhamento das experiências e saberes. Também surgiram comentários relacionados à construção de políticas na área da saúde e cultura e educação popular, bem como pela continuidade da rede de contatos nos encontros regionais.

A análise das respostas mostra que há um foco na possibilidade da troca de saberes e a possível materialização da Rede Saúde e Cultura também por vínculos institucionais. Percebe-se pela leitura dos questionários que o encontro de diferentes culturas e a temática inclusiva de diferentes segmentos sociais destaca-se entre as contribuições para o encontro, além das experiências compartilhadas durante as rodas de conversa e as reflexões coletivas que permearam as discussões. O formato diferenciado do evento proposto foi bastante provocativo e, para uma grande parte, produtivo para a formação da rede. Assim, foi possível intensificar a relação entre grupos culturais, profissionais da saúde e os educadores populares e ratificar seu comprometimento, sua força e importância para apoiar e fortalecer a relação entre a Rede de Educadores Populares e a Rede de Pontos de Cultura em todo o país.

O diálogo gera novos conhecimentos sobre o tema saúde e cultura, especialmente na área política e na atuação social. O encontro da Rede Saúde e Cultura permitiu conhecer outras políticas e também trouxe à tona a necessidade do mapeamento da maioria dessas iniciativas em todos os estados do nosso território. Os momentos de vivência, de troca, de inclusão, de reflexão para luta por uma cultura transversal e de reformulação na promoção de saúde mostra o entendimento da necessidade da integração de várias áreas na procura de um objetivo comum, com destaque para a educação, a comunicação, os direitos humanos e o serviço social.

### **Sugestões para um próximo evento**

Dos 54 questionários aplicados, 48 (89%) apresentaram sugestões para o próximo encontro enquanto 6 (11%) não responderam a esta questão. A seguir, são listadas todas as sugestões dadas pelos participantes em ordem decrescente, isto é, as mais frequentes aparecem primeiro, acompanhadas das respectivas porcentagens<sup>4</sup> de respondentes que sugeriram os mesmos itens. As que não estão representadas por porcentagem apareceram apenas uma vez.

- 17% (8) disseram que deveria ser equilibrado melhor o tempo entre as contribuições e intervenções artísticas.
- 15% (7) consideraram realizar encontros menores para depois fazer o nacional com resultados dos pequenos encontros.
- 10% (5) falaram sobre avisar a respeito do evento com mais antecedência, inclusive divulgando sua agenda.
- 10% (5) Menos plenárias, mais GT's, maior tempo para as discussões e trocas de informações.
- 6% (3) Sugeriram tornar público o que foi produto do evento compartilhando na rede;
- 6% (3) Sugeriram que não se deixe um longo período de tempo entre um encontro e outro;
- Diminuir a abrangência do encontro para que se tratassem menos assuntos, mas mais pontualmente;

4. Foi considerado para porcentagem apenas àqueles que apresentaram sugestões, ou seja, N = 48.

- Melhor definição dos temas dos GTs, tornando-os mais objetivos;
- Realização de oficinas de formação, com guias informativos (manuais) que favoreçam a gestão de nossas ações;
- Compartilhar lista dos participantes, incluindo instituição e/ou área em que atua e cidade;
- Programação mais direcionada, evento solto o que desmotivou os participantes;
- Acesso a deficientes;
- Criar grupos de e-mails para dar continuidade às discussões;
- Inserir a pauta ambiental;
- Criação de um grupo de avaliação do evento que proponha a formatação dos próximos eventos;
- Local para atendimento individual na feira, para que se tenha privacidade no atendimento;
- Possibilidade de levar pelo menos 2 convidados;
- Alimentação vegana e vegetariana;
- Que seja um encontro de Formação Nacional, durante o Fórum Social Mundial temático 2014, em Porto Alegre,RS;
- Um dia de oficinas de projetos voltados para a saúde e cultura;
- Menos deslocamentos, tentar manter o evento concentrado em um lugar e próximo à hospedagem;





## Bloco 4: Depoimentos sobre o Encontro Nacional da Rede Saúde e Cultura.

Este bloco reúne os depoimentos de pessoas que participaram da construção da I Semana Nacional Ciência, Cultura e Saúde. Para enriquecer e diversificar as vozes neste espaço foram convidadas pessoas de grande importância em sua participação no encontro para darem seus depoimentos. Estão entre elas representantes de pontos de cultura, dinamizadores regionais da Rede Saúde e Cultura, Representantes de ONG's, Professores, Artistas, etc. Os depoimentos foram enviados por escrito via e-mail para a PECS/Fiocruz.

### **Mayalu Matos (23/07/2013) Fiocruz/RJ**

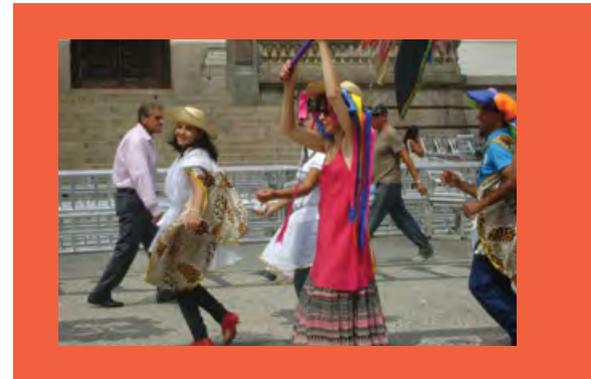
“O encontro nacional da Rede Saúde e Cultura foi uma prática de experimentação de metodologias diferenciadas para a construção compartilhada do saber, tendo como base não o saber teórico, mas a experiência relacionada às práticas culturais, artísticas e coletivas. Essa forma diferenciada de construção aconteceu desde o planejamento e estruturação do encontro, onde foi definido que era importante, nos dias do evento, pactuarmos uma metodologia diferenciada, que tivesse as vivências e práticas como ponto de partida e que também estivesse aberta para intervenções espontâneas, que não poderiam ser enrijecidas pelas estruturas comuns presentes nos eventos.

A organização do evento contou com a participação de integrantes da Rede de Educação Popular em Saúde, que já têm bastante prática relacionada a intervenções diferenciadas que

utilizam a arte e a cultura como forma de construção do saber. Também contou com representante dos Pontos de Cultura que desenvolvem ações na interface saúde e cultura. A intervenção desses integrantes foi fundamental para o direcionamento da estruturação do evento.

Durante os três dias do evento pudemos experimentar diversas ações artísticas e práticas integrativas de saúde que colaboraram para criar um clima de saúde coletiva na prática: alegria, diversidade, convivência solidária, cuidado, assembleias artístico participativas, arte e poesia. Nesses dias o saber foi construído coletivamente e de forma diferenciada, com lugar garantido para práticas alternativas e artísticas e não apenas para o saber acadêmico. No meu entendimento, essas práticas trazem um “arejamento” para a dureza da academia e abrem espaço para que o saber popular dialogue com o saber acadêmico. Esse diálogo ao meu ver é um dos principais desafios para que o saber acadêmico em saúde possa realmente fazer diferença na vida cotidiana de tantos brasileiros. A academia precisa ouvir o povo, precisa se aproximar do cotidiano e das práticas que trazem saúde para o dia a dia.

O encontro da Rede também trouxe subsídios para ampliar a reflexão acerca do que é saúde, que saúde queremos produzir e como produzir práticas que tragam saúde para o cotidiano das pessoas em geral e para os usuários do SUS. A ideia de saúde que temos é pautada enormemente pela ideia da doença, é uma cultura de atuação na saúde que tem que ser transformada. Ao mesmo tempo, as práticas culturais vêm produzindo formas de saúde que não têm como base a ideia de



doença, mas sim a ideia de potência de vida, de criação, de bem viver. Acredito que as práticas culturais têm um papel importante na transformação do entendimento do que é fazer saúde no Brasil.

O encontro da Rede, ao materializar, nos seus 3 dias, esse diálogo entre cultura e saúde e, ao mesmo tempo, ao potencializar as práticas culturais e integrativas nesse diálogo, trouxe subsídios para o fortalecimento do debate em torno de uma concepção de saúde que seja pautada por práticas mais humanas, diversas, respeitadas e pautadas pelo cuidado e proteção à vida e pelo diálogo com os saberes populares. É um longo caminho a ser trilhado e que pode possibilitar que práticas de promoção da saúde tenham mais visibilidade e força junto às políticas de saúde”.

### **Renata Santos - Dinamizadora da Rede Saúde e Cultura em MG (19/08/2013)**

“O I Encontro Nacional da Rede Saúde e Cultura ocorreu em Dezembro de 2012, no âmbito da Semana Nacional Ciência, Cultura e Saúde, na cidade do Rio de Janeiro. O Encontro foi construído a partir das experiências locais e regionais de saúde e cultura, identificadas e apoiadas pela Rede Saúde e Cultura, através de seus dinamizadores localizados em Brasília e nas nove regionais do Ministério da Cultura, parceiro da Fiocruz na proposta de organização desta Rede.

Como primeira oportunidade de diálogo e troca entre experiências que reúnem os saberes, as potencialidades e também as dificuldades do trabalho na intercessão das áreas de saúde e cultura, o Encontro marcou um local frutífero para criação de novas possibilidades e para o reconhecimento de um lugar comum de trabalho. As trocas entre pessoas que acreditam na construção de um novo olhar sobre a própria realidade trouxeram um pouco da maior complexidade que a realidade pode ter ao ser encarada sob as lentes da cultura, assumindo sua diversidade e pluralidade. Isto nos ajuda na compreensão de que para a busca de soluções às questões enfrentadas em nosso cotidiano e em nossas políticas públicas, não cabe uma só percepção de mundo ou um só olhar sobre a realidade, mas que se faz urgente uma ampliação das lentes e olhares. É preciso que faça visível e audível a diversidade local, encarando-a como potencialidade e não como incorreção a ser padronizada.

Os espaços de encontro proporcionados pela Rede Saúde e Cultura, seja localmente seja com abrangência nacional, tem frequentemente proporcionado esta reflexão da necessidade de ampliação dos significados visíveis. Para além disso, eles têm cumprido um importante papel, talvez atualmente sua faceta mais interessante e relevante: criar a sensação de compartilhamento de propósitos, tão gratificante e importante para que sejamos capazes de retomar nossos trabalhos, mesmo após cada dificuldade enfrentada.



A meu ver, para além das necessárias trocas, o Encontro Nacional gerou um espaço comum, um espaço onde é possível se localizar como ator, relevante e atuante, para pessoas que até então pareciam trabalhar sozinhas, cada uma em seu local de origem. Reunir pessoas que até então não se sentiam parte integrante de um grupo que lhes proporcionassem reconhecimento e compreendesse sua luta: esta é a grande contribuição de nosso primeiro espaço nacional de encontro, que espero que possa se repetir por muitas e muitas vezes. Fortalecer este espaço é fortalecer em nós a esperança de continuar buscando as mudanças que consideramos justas e necessárias ao cotidiano e às políticas públicas em vigência, amadurecendo nosso campo de disputa simbólica e ampliando suas possibilidades, trazendo mais pessoas à percepção da riqueza de nossa diversidade e da beleza dos trabalhos que assumem em si sua própria riqueza”.

### **Sebastián Gerlic - ONG Thydewa - BA (29/07/2013)**

“Thydewa, representada por mim: Sebastián Gerlic, teve a honra, a alegria e o prazer de participar de dito Encontro. A nossa instituição não participou de forma nenhuma no edital do MinC Cultura e Saúde, mas mesmo assim, alguém que conhecia nosso histórico teve a sensibilidade de nos convidar.

Thydewa tem sim, e muita, relação com Cultura e Saúde. Este encontro significou para nós primeiro uma afirmação de nossas crenças e movimentos são simpáticos e sinérgicos a tantos outros que estiveram representados no evento. Nossa instituição trabalha no alargamento do conceito de Cultura, trabalha na compreensão e valorização da Cultura como transversal a tudo e estruturante da vida. A cultura como identidade, valor, potencia, caminho e em certa forma temos um pequeno histórico com farmácia, vida, parto natural e ervas medicinais. Tivemos a possibilidade durante o Encontro de reforçar, complementar vivências que já eram de nossa rotina e principalmente passar a conhecer outras práticas, outras compreensões e outras possibilidades de articulação.

O Encontro foi bom porque foi de trabalho, de avaliação, de reflexão e de proposição. Participamos dos GTs formados e estamos agora entrando nesta Rede. Estamos à disposição para continuarmos a colaborar nesta aventura: Cultura e Saúde”

**Edneia Santos - Grupo Cultural Lindro Amor Axé – Pontinho de Cultura Bejimiró - São Francisco do Conde. - Bahia (29/07/2013)**

“O encontro foi muito proveitoso, pudemos conhecer outras experiências, principalmente para tomar como exemplo as que vêm dando certo. É produtivo perceber que às vezes com tão pouco conseguimos transformar uma comunidade, respeitando os saberes e fazeres, ou seja; não só os adquiridos nas academias, mas o que aprendemos com nossos avôs e que certamente aprenderam também com os seus avôs. Por outro lado, encontrou-se também pessoas com uma visão diferenciada da proposta do evento e que acreditavam que serviços “sentados em quatro paredes” significavam uma vivencia melhor do que a que foi proposta e executada pela semana de ciência, cultura e saúde, o que considero lamentável.

Trouxe comigo uma interrogação: quando vamos promover um encontro dessa rede no nosso Estado?

Após o encontro, que possibilitou criar vínculo com pessoas de outros estados, refletimos o quanto o nosso estado está aquém nesse tipo de ação. A cultura sendo trabalhada isoladamente, assim como a saúde. Quando junta-se as duas áreas a cultura é usada como se fossem um “placebo” e não como veículo de transformação. Moramos num estado que mais usa os amuletos, as folhas, as benzedadeiras e, no entanto, não temos praticamente nada que valorize essas práticas. Observamos muitos incentivos e valorizações das academias e os saberes populares, é pouco evidenciado e, o acesso, é muito burocrático para seu Manoelzinho e dona Mariazinha possa conseguir. Os saberes estão sendo destruídos inclusive através da opressão que vem acontecendo sobre as comunidades tradicionais por todo Brasil, a tomada das terras indígenas, as destruições dos templos de matriz africanas, das comunidades de fundo de pastos, ribeirinhas, quilombolas com seus direitos violados, etc.

Mas, contudo, foi uma experiência maravilhosa e inspiradora. Pudemos observar que o grupo está no caminho certo quando trabalhamos com “cultura e saúde”.

Espero poder participar em outras atividades e contar com o apoio de todos vocês”.

**Daniela Sampaio Simões Filho - Bahia - Ponto de Cultura Terra Mirim (29/07/2013)**

“A impressão que ficou da primeira Semana de Ciência, Cultura e Saúde/2012 é benéfica, nos momentos de encontro podemos perceber que estamos caminhando juntos há quilômetros de distância e mesmo sem comunicação, nossos anseios amadurecem, as raízes se aprofundam e o movimento se fortalece, são outros tempos. Fica também a noção que precisamos mais e mais aperfeiçoar a metodologia de articulação e convergências. O que fica por contatos ou esforços individuais. Ou seja, entendo que a força institucional de tal encontro e suas propostas em termos de política podem ser implementadas”.

**Angélica Rodrigues - Santa Maria da Vitória - Bahia - Ponto de Cultura Biblioteca Eugênio Lira (29/07/2013)**

“Acredito que o evento inovou o conceito de cultura e saúde para muita gente. O que se vivenciou ali de práticas de inserção da cultura na saúde como prática de libertação e cura das mazelas eu nunca havia vivenciado de tão perto. Ainda me lembro da força do protagonismo da paciente da Escola de Saúde Mental que, tão lindamente, conduziu cada círculo de debate e deu lição a todos nós a cada instante que lembrava que só as ações realizadas com amor podem transformar a realidade de quem está excluído.

O evento foi altamente festivo, mas acima de tudo, de uma importância para a Educação Popular em Saúde, que atuou na Bahia, na minha cidade de Santa Maria da Vitória, na mera necessidade de incluir, dialogar e promover a cultura, saúde e educação popular. A importância de dividir a ação desenvolvida através do Ponto de Prevenção que conseguiu trazer para ler, para fazer teatro, para aprender a pintar, desenhar e usar o computador pessoas que têm vergonha até de procurar o posto de saúde para buscar um insumo de prevenção e aqui vem não só buscar, mas participar de debates sobre DST/AIDS, sobre cultura popular, sobre educação e inclusão social nos deu a certeza de que a grande riqueza que nossa ação produz é inserir essas pessoas num espaço de conhecimento e retomada de direitos sociais. Compartilhar a experiência do Ponto Cultura Viva na Bacia do Rio Corrente com pessoas que fazem isso em vários lugares do país, de forma organizada, financiada (aqui fazemos tudo voluntariamente porque nossa entidade não

dispõe de recursos) foi enriquecedor, me mostrou outras formas de fazer e, em especial, pela nossa história e trajetória, a experiência na Bacia do Rio Corrente com Educação Popular.

A cada instante me lembrei do meu trabalho com um dos grandes educadores do Brasil, contemporâneo de Paulo Freire, o santamariense Clodomir Morais que criou uma metodologia capaz de capacitar os desempregados.

Estou buscando aprender com cada uma das experiências que lá conheci. Vou voltar ao Rio, vou voltar a Escola Nise da Silveira e ao Hotel da Loucura para aprender a ser mais amante das lutas sociais e desenvolver a amorosidade que nos leva a buscar conhecimento para fazer coisas em favor de mudanças sociais.

Acredito que a educação popular em saúde que envolve a cultura é prática viva, Cultura Viva e a Semana de Ciência, Cultura e Saúde mostrou por vários ângulos o quanto se pode inovar, criar, recriar, valorizar e respeitar as milhares de experiências em prática, mudando a realizada de muita gente, mudando o jeito de pensar e de fazer de um mundo de gente”.

#### **Demais Participantes da Bahia:**

##### **Lucimar Weil – Ponto de Cultura Pé na Taba – Amazonas (28/07/2013)**

“Reafirmo a minha avaliação já apresentada em um outro momento solicitada pelos organizadores da semana. De todos os eventos nacionais do qual tive oportunidade de participar, esse encontro teve um grande diferencial que pode ser traduzido em poucas palavras: um momento privilegiado e único de representações do agir humano, no contexto da diversidade cultural, na perspectiva de construção de espaços participativos de interlocução, reflexão e aprendizado. Penso que a metodologia adotada pelos organizadores do evento proporcionou um momento ímpar, a sinergia e a oportunidade de interação entre as pessoas, no respeito às diferenças, no compartilhamento de saberes e fazeres e (re)conhecimento nos diversos espaços de convivência, especialmente no momento de apresentação dos resultados dos Gts, entrelaçando a abordagem temática com o círculo da cultura num ambiente saudável construído no espaço de vivência de Saúde Mental Nise da Silveira. Valeu muuuuuuito!”

## Davy Alexandrisky – Coordenador Geral ONG Campus Avançado – RJ (28/07/2013)

“Já se disse que qualquer idiota é capaz de complicar as “coisas” mais simples, enquanto os gênios têm a capacidade de simplificar as “coisas” mais complexas.

Pensando nisso, diante da complexidade que envolve a área da Saúde e a área da Cultura, tratar da transversalidade destas duas áreas com a simplicidade com que foi pensada e tratada durante o I Encontro Nacional da Rede Saúde e Cultura, não há melhor adjetivo para definir o que foi este evento, se não genial!

Aliás, peço licença para contar uma historinha, recorrentemente contada por Gilberto Gil, quando era Ministro da Cultura: Certa vez, em uma palestra sobre os planos e perspectivas do Ministério da Cultura, que fez na Bahia, ao final de sua fala, uma senhora se inscreveu para apartear-lo.

E, o Ministro segue contando: se dizendo muito empolgada com tudo o que eu (Gil) havia falado, sem conseguir disfarçar a emoção, ela disse que queria me ajudar a conquistar todos os sonhos sonhados, que eu havia relatado naquela tarde. Para o espanto geral de todos e todas, sentenciou que a solução era “acabar com o MinC”.

Ministro, dizia ela, como nos demonstrou o Senhor, a Cultura é maior do que tudo. Não cabe em um Ministério.

Assim como todos os Ministérios da Esplanada têm um Secretário Executivo, diretamente ligados ao Gabinete do respectivo Ministro ou Ministra, teria que ter um/a Secretário/a da Cultura ligado a cada Gabinete de Ministério.

Assim teríamos o Secretário da Cultura da Saúde, Secretário de Cultura da Educação, da Agricultura, Reforma Agrária, Transporte... a Cultura está em tudo. Tudo é Cultura: “Cultura é tudo o que o homem faz” – *Paulo Freire*.

Contei esta historinha pensando que sem Saúde não pode haver Cultura.

Doença não produz nada além de sofrimento.

Não por outra razão ficou flagrantemente evidenciado que o I Encontro Nacional da Rede de Saúde e Cultura não tratou de doença e sim de saúde. Deixando claro que o que nega a doença não é a sua cura, mas a Saúde!

Em três dias de denso aprendizado, foram diluídos os limites entre os saberes médicos e os saberes culturais, em um ambiente pleno de harmonia.

Médicos artista e artistas médicos trocaram as disputas por um diálogo franco e conciliador, proporcionando um crescimento mútuo.

O I Encontro Nacional da Rede de Saúde e Cultura foi um terreno fértil para o plantio de inúmeras sementes, que, tenho certeza, muito em breve estarão frutificando resultados muito positivos para todo o conjunto da sociedade.

Não foi por outra razão que todos e todas saímos desses três dias de Encontro, muito melhor do que chegamos e ansiosos pelo II Encontro Nacional da Rede de Saúde e Cultura!”

#### **Iraci Santana - Coordenadora do Ponto de Cultura Liberdade é Barra - BA (25/07/2013)**

“Para mim foi uma experiência incrível tendo em vista que no Ponto de cultura dois profissionais atendem gratuitamente os jovens da capoeira, do hip hop e demais pessoas que nos procuram através da terapia manual, acupuntura, consulta através da íris, exercícios respiratórios, etc. Eu particularmente pensei que iria encontrar médicos metidos a besta falando em termos que só eles entendem, me deparei com a simplicidade dos médicos que já estão usando a medicina natural em consonância com a medicina alopática, foi enriquecedor ver a medica xamã discorrer sobre as suas vivências, ouvir a parteira, foi muito bom também sentar na mesa na qual você estava e poder ouvir Graça da Acat distribuir uma dica do suco de abóbora e ver o pessoal do audiovisual dar atenção e agradecer, em fim temos que nos encontrar outras vezes para nos fortalecer”.

#### **Ailton Velez da Silva - Fundador do Bloco “Meninos de Ceilândia” - DF (27/07/2013)**

“O encontro proporcionou uma realidade até então desconhecida no âmbito da saúde, e também como a cultura contribui para melhorar o comportamento do ser humano no seu bem estar como um todo.

A participação do representante da Associação Cultural Menino de Ceilândia se deu de forma de observadora, pois a entidade, apesar de trabalho com pessoas não tinha experiência ligada

diretamente com o resultado das ações como terapeuta para resolver problema pontuais em pessoas enfermas patológica e psíquica. O encontro nos mostrou o quanto podemos fazer para ajudar diferentes tipos de doença com o desenvolvimento de ações culturais de artistas nessa linha da saúde.

Nas ações do encontro, como visitas ao hospital, vivencia, dinâmica em grupo e relatos depoimento em forma de apresentações artista e poética, com pessoas com algum tipo de doença relacionada à mente, nos fez perceber o quanto podemos contribuir para uma melhora considerável em pacientes, apresentando ações culturais e artistas no cotidiano da Associação Cultural Menino de Ceilândia.

Entendemos que a cultura tem esse papel de participar de forma transversal de várias políticas públicas, como é o caso da saúde. A arte expressada por meio da música, do teatro, da dança, da literatura atuam como forma de terapia. O Encontro colocou esta realidade em pauta e abriu várias possibilidades para analisarmos a realidade local, além de construir processos que possam fortalecer as ações de saúde e da cultura”.

#### **Sandro Ka - Artista Visual e designer gráfico - RS (26/07/2013)**

“Vale ressaltar que o encontro foi muito positivo considerando a importância de revelar esta rede, aproximando nossas boas práticas focadas no bem-estar e na saúde. Estivemos numa atmosfera criativa de trocas intensas, experimentando diferentes metodologias de trabalho. Entretanto, o evento sofreu com vários momentos de dispersão e de desarticulação. O desafio agora é consolidar esta rede e esclarecer que rumos nós queremos tomar e onde queremos chegar”.

#### **Max Maciel Cavalcanti - CUFA/DF (26/07/2013)**

“O Encontro Nacional da Rede Saúde e Cultura ocorrido no Rio de Janeiro foi um marco na discussão que envolve duas temáticas de suma importância para uma sociedade: Sua Cultura e sua Saúde.

Diferentemente do que se parece, as duas estão muito próximas e articuladas no dia a dia do fazer das comunidades. As impressões que tenho sobre o encontro, e a necessidade do bem

estar social atrelado às duas temáticas, de forma a influenciarmos as políticas públicas que encarem este olhar não como desafio, mas como garantia de direitos e a garantia de uma sociedade mais feliz!?

O respeito a diversidade cultural e o cuidado da saúde com foco na participação social provocou os educadores, agentes de saúde, artistas, fazedores culturais, militantes da importância de termos uma cidade feliz e com forte fator cultural que, nos reafirma em quanto cidadãos de determinados grupos, países nações”.

**Walter Cedro - Mamulengo Sem Fronteiras - DF (23/07/2013)**

“Para mim o encontro foi um momento muito importante, podemos comungar, compartilhar nossas experiências cultural juntamente com o pessoal da saúde. Esse encontro só fortaleceu mais ainda nossos conceito de cultura e saúde, vimos que um povo que mantém suas culturas tradicionais é um povo mais saudável. Outra coisa muito importante é essa transformação espontânea dos agentes de saúde serem também agentes culturais, essas pessoas podem levar para os pacientes um pouco mais de conforto através da cultura.

Fico muito feliz quando vejo o trabalho da FIOCRUZ promovendo as práticas tradicionais de saúde, mantendo as diversas linguagens dos povos atendidos e preservando as culturas da região. Sabemos que o Brasil é um país muito grande e cada região tem seus próprios ensinamentos, seus jeitos de plantar, colher e utilizar as medicinais tradicionais. Assim também acontece com as culturas tradicionais, fazemos a mesma dança com os mesmo instrumentos, porém estes têm nomes diferentes. Parabéns pelo lindo encontro, espero ter respondido e fico a disposição para contribuir ainda mais para rede de cultura e saúde”.

**Dr. Paulo Amarante - Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca - RJ - (08/07/2013)**

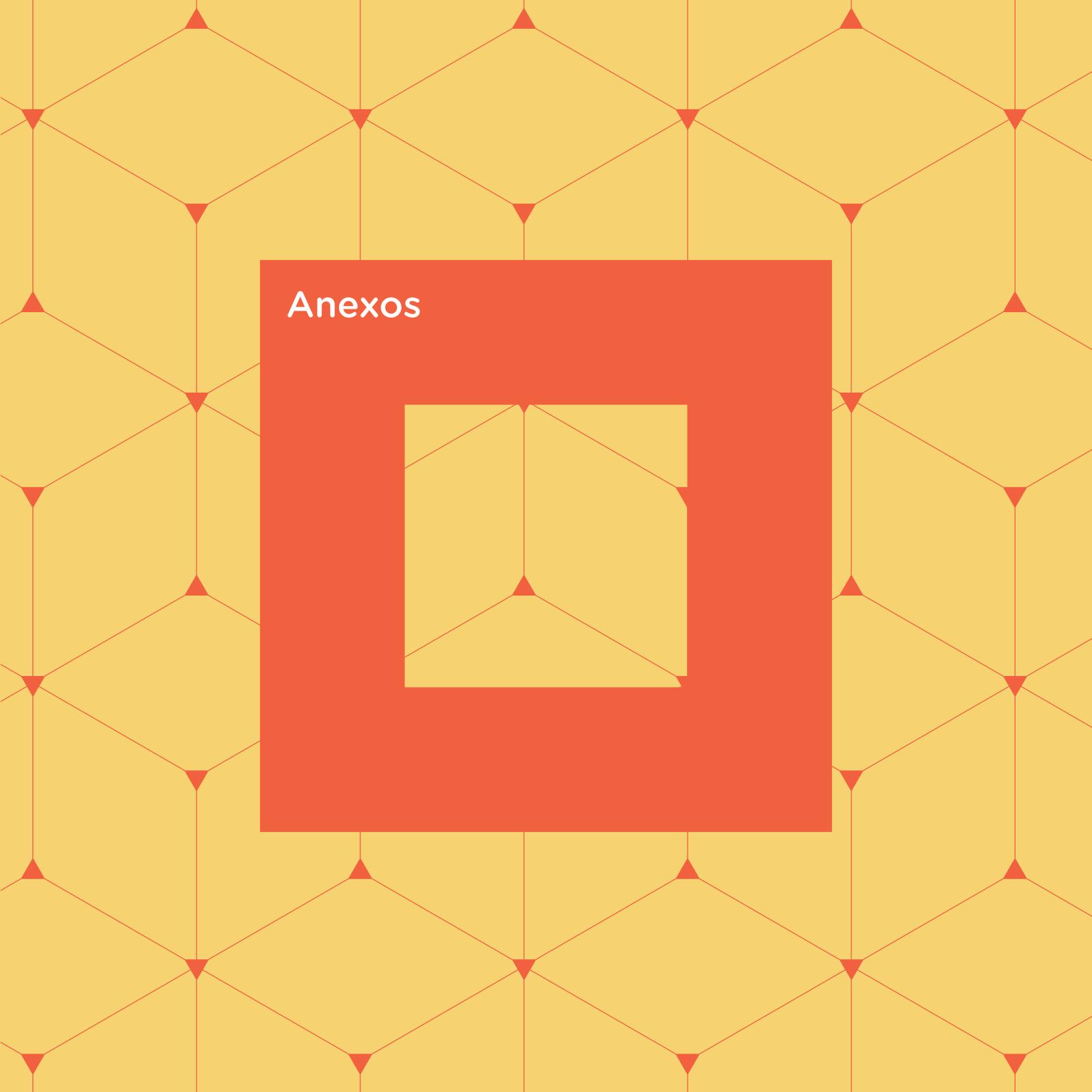
Professor e Pesquisador Titular do Laboratório de Estudos e Pesquisas em Saúde Mental (LAPS) Coordenador do Curso de Especialização em Saúde Mental e Atenção Psicossocial e do Curso de Educação à Distância de Saúde Mental Políticas e Instituições em nível de Aperfeiçoamento e Desenvolvimento. Professor Honoris Causa da Universidad Popular Madres de Plaza de Mayo.

“Considero que o encontro foi um tremendo sucesso pois contou com participantes dos vários segmentos da diversidade cultural brasileira, além das várias regiões do país. A relação entre a saúde, a cultura, os direitos humanos e o trabalho é estratégica no sentido de construir novas possibilidades de identidades singulares e coletivas.

Resistir à globalização, à massificação, à serialização, é construir outras formas de estar no mundo, dando visibilidade e legitimidade a elas. É isso o que estamos fazendo através desta luta, deste movimento, desta pluri-afetação de sujeitos e coletivos.

Falar em saúde, e mais especificamente em saúde mental, significa reconhecer outras possibilidades de estar no mundo, de andar a vida, que põem em prática os princípios da diversidade onde não existem uma normalidade mental e sim formas distintas de sentir, de pensar, de relacionar-se com a vida. Isto tem a ver com a diversidade étnica, cultural, sexual, de gênero, religiosa, política e social.

O encontro demonstrou que existe esta possibilidade. E que o encontro em si mesmo, ele só, é a realização desta experiência, deste novo que estamos construindo”.



Anexos



## Anexo 1 - Lista de Pessoas Participantes

Nome	
Abder Paz	Angelica Rodrigues Oliveira
Aderbal Moura costa	Anna Luiza Gomes
Adevanir Melo	Antonio Carlo
Adriana de Holanda	Antonio Carlos Firmino
Ailton Velez da Silva	Antonio Edvan Florencio
Alcineia Souza	Antonio Martins
Alexandre Alves	Antonio Souza
Almerinda Gambin	Ariana Santos
Amauri de Souza	Arlete Tavares
Ana Alkmin	Augusto José Nascimento
Ana Lúcia Ferreiraw	Bruno Soares
Ana Lúcia Lauria Silva	Carla Strachmann
Ana Lucia Poletto	Célia de Fátima
Ana Luiza Prada	Clarissa Ruback
Ana Patrícia	Cláudia
Ana Paula Damasceno Ferrão	Claudia Costa
Ananda Souza Santana	Claudia dos Snatos de Sá
André Carvalho	Claudio Prata
André Mourão	Cleonice Santos
André Silva	Clotilde Pereira
Andreia Arantes	Crislane Carla
Andressa Iza Gonçalves	Cristina George
Angela Morelli	Cristina Maria Alves de Jesus

## Nome

Daniel Pinha Silva	Franklin Silva
Daniela Marques	Gabriela Nespolo
Daniela Sampaio	Geovana Bergo
Denilson Conceição	Gerson Domont
Denise Severo	Gerson Filho
Diego Kurtz	Gert Ferreira
Dilma de Andrade	Gisele Fink
Edilson Gomes	Glauciano Moura
Edir Mendes	Glaunei Moura
Edneia Souza Rodrigues	Guaraci Dias
Edson Roberto Vieira de Souza	Hemulth Strobel neto
Eduardo Rocha	Henry Soares
Eduardo Rodrigues de Oliveira	Hozana Reis
Elaine Tozzi	Ilegível
Eliana Massari	Ilegível
Eliane Pontes	Indira Maria Santos
Elizabeth da Cruz Martins	Iraci Santana
Emilia Brosig	Iraquitan Oliveira da Silva
Everton Lacerda	Iraquitan Silva
Fabiana Ganem	Irene Carvalho
Fabiane Borges dos Santos Amaral	Isis Botelho
Fábio Peixoto	Jadiel Felix de Lima
Felipe Junqueira	Jani Soares
Felipe Mamedino Bittar de Souza	Jefferson L Melo
Francine dos Santos Lemos	João Deinusan

Nome	
Jorge	Marcia Knapik
Jorge Senna	Márcio Luiz Neto
José Jomar	Márcio S Pozzato
José Jorge Bispo	Marcos Antoni Fonseca
José Lourival	Marcos Antonio Bohury
José Maria Reis	Marcos C.
Joselma Mendonça de Queiroz	Marcos Pardim
Jostemídio Abreu	Marcus Matraca
Joyze Enzler	Marcus Plessman
Juliana Matar	Maria
Jurema Alegre	Maria Alice garcia dos Santos
Katiane Karoline Garcia	Maria Aparecida Honorio
Kethlen Cristiny	Maria Cristina
Keyane Gomes dias	Maria Cristina Alencar Rheinshimitt
Larissa Leite Batista	Maria das Graças Leal
Leda Fernandes	Maria das Graças Santos da Silva
Lourdei Calheiros	Maria de Lourdes Sales
Lucas Fonseca	Maria Goreth
Lucia de Fátima Alves de Araujo	Maria José Nogueira
Luciana Cruz da Silva	Maria Lacerda
Lucimar de Souza Weil	Maria leite Batista
Manuela Rebouças	Maria Marta Orofino
Marcela Brasil	Maria Nogueira
Marcelo Bello dos Santos	Maria Pereira Paiva
Marcia Helena	Maria Regina Moura da Silva

## Nome

Maria Valéria Padrão	Paula Gamper
Mariana Marinelli	Paulo Albuquerque
Marília Bittencourt	Paulo Amarante
Marlene Nunes de Oliveira	Paulo Lara
Marly Teles Conti	Paulo Renato Cardoso Soares
Marta Anomal	Paulo Sergio
Martha Lemos	Pedro Caroca
Mateus de Meira	Phillipe Rocha
Max Maciel	Priscila Enrique de Oliveira
Melissa Acuan Sander	Priscila Sanches Bosco
Mirian Araujo	Rafaela de Andrade
Monica Trigo	Rafale Otavio
Nadia Prestes Batista	Regina Braga
Nathercia Lacerda	Regina Maria do Nascimento
Nazareth Moraes	Reginaldo Moreira
Neyson Brito	Renata Augusta
Nilde Gameiro	Renata Pakelman
Nilson Oniledo	Renata Santos
Nilton Silva	Renato Mota
Nina de Lima	Ricardo Castro da Silva
Odilene do Socorro Pinheiro	Ricole Neves
Palena Duran	Rosamira de Fátima
Patrícia Custódio	Sandra do Carmo Amado Martins
Patrícia Dorneles	Sandra Martins da Silva
Paula Brum	Sandra Visotto

Nome	
Sandro Ka	Valquíria Dias
Sebastian Garlic	Vandré M.
Sebastiana	Vanessa Guimarães
Sidney José do Carmo	Vera Lucia Dantas
Sidney Matos	Vicente Pozzobon
Silvia Regina Paes	Vinicius Rodrigues
Silvio Juramar Leal	Virgílio Moreira
Simone Faoro Bertoni	Waldenilton Mota
Suelen Silva	Waldeti Correa
Suely Correa	Walter Melo
Susanne Lilen	Wanderlane Alves
Tania Maria Rangel do Nascimento	Yara de Souza
Tarcicio Neto	Yda Pires
Tatiana Iara	
Tatiana Leal	
Tatiane Alves de Lima	
Taynara Souza	
Telma Suely de Moraes Junior	
Thais de Medeiros	
Thamara Fernandes	
Theresa Siqueira	
Thiago Pena da Silva	
Tiago Fernandes	
Vagner Campos	
Valéria Kozowski	

## Instituições Participantes

Escola Popular de Saúde do Morro do Alemão

Exposição Mães pela Igualdade

Exposição Manguinhos Território em Transe

Fábrica de Arte e Cidadania

Ingá Núcleo de Ação Comunitária - Projeto Quilombo III: Saúde nos Terreiros

Ponto de Cultura Casa da Memória da Rede Fitovida na Baixada Fluminense

Ponto de Cultura Casa de Cultura Hip Hop - CIEMH2

Ponto de Cultura Centro Internacional de Estudo e Pesquisa Sobre a Infancia

Ponto de Cultura Espaço Panorama

Ponto de Cultura Infância: Patrimônio da Humanidade

Ponto de Cultura Instituto Tocando em Você

Ponto de Cultura Loucura Suburbana

Ponto de Cultura ME VÊ NA TV

Ponto de Cultura Memorial Pretos Novos

Ponto de Cultura Projeto Integração Pela Música

Rede Afroambiental

Teatro Itinerante de Rua

## Anexo 2 – Carta Convite

Prezado(a),

A Fundação Oswaldo Cruz - Fiocruz em parceria com a Secretaria da Cidadania e da Diversidade Cultural do Ministério da Cultura e a Secretaria de Gestão Participativa do Ministério da Saúde, dentre outros parceiros, têm a honra de convidá-lo(a) a participar **da I Semana Nacional Ciência, Cultura e Saúde**, que ocorrerá nos dias 03, 04 e 05 de dezembro de 2012, no Rio de Janeiro (RJ), conforme programação em anexo.

A Semana Nacional Ciência, Cultura e Saúde visa promover o intercâmbio, o diálogo e o aprendizado compartilhado entre cidadãos, profissionais, gestores e sociedade civil organizada que colaboram nas áreas da saúde, da cultura, da educação, do meio ambiente, do desenvolvimento científico, tecnológico e social, em busca da melhoria da qualidade de vida e da promoção da participação social.

Três eventos compõem a Semana: o I Encontro Nacional da Rede Saúde e Cultura, o VIII Simpósio de Ciência, Arte e Diversidade em Saúde e o I Conexão Internacional Saúde e Cultura. Os mesmos têm como finalidade mapear, mobilizar e estimular a reflexão crítica e sistematizada sobre as interações existentes entre estes campos. Entre os resultados, é esperada a construção colaborativa de princípios e diretrizes de ação da Rede Saúde e Cultura, iniciativa da Fiocruz e do Ministério da Cultura (MinC).

A programação propõe a apresentação de práticas e manifestações artísticas culturais, rodas de conversa, troca de experiências e exposição de práticas integrativas entre saúde e cultura, que serão realizadas em três espaços na forma de “ocupações” do espaço público: Cinelândia, Palácio Capanema, Fiocruz Campus Manguinhos, e Instituto Municipal de Atenção à Saúde Nise da Silveira.

Agradeço sua atenção, esperando ter o privilégio de contar com sua presença nesta oportunidade.

Cordialmente,

Gerson Penna

## Anexo 3 – Press Release

### Abertas inscrições para a Semana Nacional Ciência, Cultura e Saúde

*Três eventos compõem a Semana que, entre os dias 3 e 5 de dezembro, levará práticas e atividades que relacionam Cultura, Saúde e outros temas para o Rio de Janeiro*

*Direito à diversidade nos cuidados à saúde é o tema central da Semana Nacional Ciência, Cultura e Saúde a ser realizada no Rio de Janeiro, entre os dias 3 e 5 de dezembro. O encontro tem por objetivo promover o intercâmbio de experiências, o diálogo, e proporcionar o aprendizado e a construção coletiva entre atores das áreas da saúde, cultura, educação, meio ambiente, desenvolvimento científico, tecnológico e social, além dos movimentos sociais.*

Três eventos compõem a Semana: o I Encontro Nacional da Rede Saúde e Cultura, o VIII Simpósio de Ciência, Arte e Diversidade em Saúde e o I Conexão Internacional Saúde e (Ciber) Cultura. Os dois primeiros são presenciais e as atividades devem acontecer em espaços no Rio de Janeiro, como a Cinelândia, Palácio Gustavo Capanema (centro da cidade), Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, no campus da Fundação Oswaldo Cruz (Manguinhos) e no Instituto Municipal de Atenção a Saúde Nise da Silveira, Engenho de Dentro (RJ). Já a Conexão Internacional ocorrerá no ambiente virtual da Rede Saúde e Cultura.

As inscrições para o encontro foram abertas esta semana e encerram no dia 26 de novembro. Foram elencados nove temas para discussão: Práticas Tradicionais em Saúde; Práticas integrativas e complementares em saúde; Equidade em saúde e cultura; Saúde Indígena; Saúde Mental; A Arte e o cuidado à saúde (promoção, prevenção e reestabelecimento da saúde); Controle social, participação e solidariedade; Acesso a conhecimentos e expressões culturais tradicionais e Necessidades de formação para apoiar a gestão, os serviços e as práticas na interface saúde e cultura. Os interessados podem inscrever no endereço <http://www.saudecultura.fiocruz.br/encontro/>

Apresentações artísticas culturais como o “Auto da Paixão” da Dra. Nise da Silveira, cortejo de rua, rodas de conversa, lançamento da publicação “Retratos da interface entre Cultura e Saúde no Brasil”, além de trocas de experiências e exposição de práticas integrativas entre saúde e cultura são atividades programadas.

A Semana é promovida pela Fiocruz, por meio da FIOCRUZ Brasília - Programa de Educação, Cultura e Saúde (Pecs) -, do Instituto Oswaldo Cruz (IOC), da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (Ensp), do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica (Icict); pelo Ministério da Cultura, por meio da Secretaria da Cidadania e da Diversidade Cultural, (SCDC/MinC); pelo Ministério da Saúde, por meio da Secretaria de Gestão Participativa, pelas Secretarias Estaduais de Cultura e Saúde do Rio de Janeiro, e pela Secretaria Municipal de Saúde e Defesa Civil do Rio de Janeiro, por meio do NÚCLEO DE CULTURA, CIÊNCIA E SAÚDE, com a colaboração de movimentos sociais, entre outros.

A Rede Saúde e Cultura atuará na gestão e sistematização de informações e conteúdos multimídia para a dinamização das iniciativas de cultura e saúde. O objetivo é a troca de experiências e a comunicação entre estas iniciativas por meio de um espaço virtual e a realização de ações presenciais por todo o país.

## **Anexo 4 – Processo seletivo dos participantes que receberam apoio (deslocamento, hospedagem, transporte e alimentação) para participar do evento**

### **Lote 1) Equipe Fiocruz**

Responsável pela seleção: Luciana Sepúlveda (coordenadora da PECS/Fiocruz e da Rede Saúde e Cultura)

Critério: Envolvimento das pessoas com a Rede Saúde e Cultura e ações correlatas;

### **Lote 2) Dinamizadores/Bolsistas Fiocruz-MinC**

Responsável pela seleção: PECS/Fiocruz e SCDC/MinC

Critério: Atuação e currículo profissional.

### **Lote 3) Convidados para Abertura**

Responsável pela seleção: PECS/Fiocruz, DGEP/SGEP/MS, SCDC/MinC, UPAC/Núcleo de Ciência, Cultura e Saúde/Secretaria Municipal de Saúde

Critério: Importância política e relevância na atuação dentro dos campos da saúde e da cultura

### **Lote 4) Mediadores dos GTs**

Responsável pela seleção: PECS/Fiocruz, DGEP/SGEP/MS e ANEPS.

Critério: As pessoas foram escolhidas por terem longa experiência de atuação na área de Educação Popular em Saúde e, inclusive, na mediação de grupos de trabalho.

### **Lote 5) Pontos de Cultura – Davy**

Responsável pela seleção: Davy Alexandrinsky/CNdPC, Mayalú Matos/ENSP, Rita Diir/MinC-RJ e Roberta Martins/MinC-RJ

Critério: As pessoas selecionadas representam iniciativas culturais do terceiro setor com relevância nas áreas de cultura e saúde. Essas iniciativas, em grande parte, são oriundas de Pontos de Cultura localizados no estado do Rio de Janeiro. Essa priorização territorial aconteceu justamente pelo encontro haver sido realizado na cidade do Rio de Janeiro sendo, portanto, fundamental a participação de atores locais. Importante, ainda, ressaltar que algum desses pontos estiveram encarregados pelo registro audiovisual de todo o encontro e também pela mobilização e divulgação dos encaminhamentos para as redes de Pontos de Cultura por todo o Brasil. O Davy, como membro do Conselho Nacional dos Pontos de Cultura

#### **Lote 6) Lista de São Paulo**

Responsável pela seleção: Marcos Plessmann e Palena Duran (dinizadores/bolsistas Fio-MinC)

Critério: As pessoas selecionadas representam iniciativas culturais do terceiro setor com relevância nas áreas de cultura e saúde no estado de São Paulo.

#### **Lote 7) Lista de Minas Gerais**

Responsável pela seleção: Renata dos Santos (dinizadora/bolsista Fio-MinC)

Critério: Infere-se que as pessoas selecionadas representam iniciativas culturais do terceiro setor com relevância nas áreas de cultura e saúde no estado de Minas Gerais.

#### **Lote 8) Lista Distrito Federal**

Responsável pela seleção: OnG Artéria-Cultura e Cidadania, Abder Paez/OnG Triarte e Mário/bolsista Fio-MinC

Critério: As pessoas selecionadas representam iniciativas culturais do terceiro setor com relevância nas áreas de cultura e saúde no estado do Distrito Federal.

#### **Lote 9) Lista Mato Grosso do Sul**

Responsável pela seleção: Paula Gamper (dinizadora/bolsista Fio-MinC)

Critério: As pessoas selecionadas representam iniciativas culturais do terceiro setor com relevância nas áreas de cultura e saúde no estado do Mato Grosso do Sul.

### **Lote 10) Lista Rio Grande do Sul**

Responsável pela seleção: Maria Alice dos Santos e Henryry Soares (dinizadora/bolsista Fio-MinC)

Crítério: As pessoas selecionadas representam iniciativas culturais do terceiro setor com relevância nas áreas de cultura e saúde no estado do Rio Grande do Sul.

### **Lote 11) Lista Norte**

Responsável pela seleção: Telma Suely e José Jomar de Oliveira(dinizadores/bolsistas Fio-MinC)

Crítério: As pessoas selecionadas representam iniciativas culturais do terceiro setor com relevância nas áreas de cultura e saúde na macro-região do Norte.

### **Lote 12) Lista Bahia**

Responsável pela seleção: Cristina Alves e Tarcicio Neto (dinizadores/bolsistas Fio-MinC)

Crítério: As pessoas selecionadas representam iniciativas culturais do terceiro setor com relevância nas áreas de cultura e saúde no estado da Bahia.

### **Lote 13) Lista Hospital Conceição - RS**

Responsável: Melissa Sander

Crítério: Pela fundamental participação na construção da Rede Saúde e Cultura bem como pela reconhecida atuação na interface saúde-cultura, o PECS/Fiocruz convidou a 6 (seis) membros dessa instituição participarem do encontro.

### **Lote 14) Lista de Manifestações Espontâneas**

Responsável: Equipe PECS /Fiocruz

Critério: Após iniciarmos a divulgação da Semana, diversas pessoas se manifestaram apresentando os seus projetos, suas instituições e o desejo em participar do encontro. Dentre essas, pessoas de fundamental importância para o encontro: Jádriel Lima e Elaine Tozzi, por exemplo. Após garantirmos o apoio aos nomes das demais listas, fechamos o quantitativo de pessoas que se manifestaram espontaneamente. Tivemos como critério a relevância dos trabalhos de cada uma das pessoas bem como a ordem da solicitação de apoio (quem se manifestou primeiro).

### **Lote 15) Lista MinC**

Responsável: Coordenação de Programas e Projetos Culturais/SCDC/MinC

Critério: Considerando a importância da SCDC como apoiador e parceiro da Rede Saúde e Cultura, foram abertas vagas (algumas delas relativas apenas à alimentação e transporte) para pessoas com reconhecida atuação na interface saúde-cultura, especificamente relacionadas às culturas populares e tradicionais.

### **Lote 16) Lista MinC e Ascom**

Responsável: PECS/Fiocruz e SCDC/MinC

Critério: Os membros da Assessoria de Comunicação/Fiocruz participaram da produção/logística/comunicação do encontro. Os membros do MinC, foram representando a SCDC e participaram das atividades do encontro.



REDE

**Saúde e  
Cultura**

